

FON-FON



ANNO X — N. 42

Rio, 14 de Outubro de 1916



Advogados

Dr. Edmundo Vieira, rua Primeiro de Março, 4.
Dr. Moura Escobar Rosário, 145, t. 3119 n.
Dr. Herbert C. Reichardt, Causas commerciaes e inventarios, Uruguayana, 77, t. 1816 c.
Dr. Alípio Leal, Quitanda, 50, t. 2540 c. defende no Jury e nos conselhos de Guerra.
Drs. Alvaro Campista, Raul Madureira e Azurem Furtado, das 4 ás 6, 7 de Setembro, 193, t. 4287 c.

Alfaiatarias e Gravatas

Casa Raunier, Ouvidor, 172, t. 5170 n.
Almeida Rabello, Uruguayana, 94, t. 1264 n.
Vasconcelos & Abreu, rua do Rosario, 131.
Alfaiataria Rio Branco, r. Uruguayana, 52.
Casa New York, Uruguayana, 93, t. 584 n.
Alfaiataria Lord, r. da Uruguayana, 168.
Casa Vieira Nunes, Avenida Rio Branco, 142.
Novidades em collarinhos e gravatas, t. 2346 c.
Gomes & Santos, r. Uruguayana, 9, t. 3703.
Casa Paris, rua Uruguayana, 145.
A. L. Oliveira, Rua dos Ourives, 27, sobrado.
Alfaiataria Becker, Rua da Quitanda n. 75.
Alfaiataria M. Moreira, r. Ouvidor, 176, sobr.

Artigos para presentes e optica

Casa Rocha, oculos e pince-nez. Assembléa, 56.
A Napolitana, Uruguayana, 202, esq. S. Pedro.

Artigos de Electricidade

Pinto Ribeiro & C., Quitanda, 64, t. 3426 c.

Bancos Estrangeiros

Deutsch-Sudamerikanische Bank, 10 de Março, 57.
Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud, rua da Quitanda, 117.
Banco Allemão Transatlantico, Alfandega, 11.
Borges & Irmão, Porto, Alfandega, 24, t. 3151 n.
Banco Nacional Ultramarino, rua da Quitanda n. 120, t. 243 n. — Agencia na Praça 11 de Junho n. 130, t. 3208 n.

Bancos Nacionais

Banco do Brasil, rua da Alfandega, 17.
Lavoura e Commercio, 10 de Março, 85.
Banco Hypothecario do Brasil, 10 de Março, 51.
Zenha, Ramos & C., Primeiro de Março, 73.

Cafés e Fabricas

Café Moinho de Ouro, r. Luiz de Camões, 2.
Café Java, r. do Ouvidor, 191, t. 5130 n.
Café Jeremias, Avenida Rio Branco, 150.
Café S. Paulo e Bar, Avenida Rio Branco, 129.
Café Universo, r. Rodrigo Silva, 18, t. 4154 c.
Café 10 de Março, 10 de Março, 31, t. 4068 n.
Café Amorim r. do Hospício, 106, t. 2843 n.

Caixas de Papelão

Fernando de Lemos, S. Pedro, 201, t. 4249 n.

Calçados

Calçado Campanha, A. Passos, 121, t. 5934 n.
Casa Fourcade, Uruguayana, 74, t. 1040 c.
Casa da Onca, Uruguayana, 72, t. 610 c.
Casa Maxwell, Gonçalves Dias, 40, t. 4576 c.
Casa do Gallo, rua da Assembléa, 59, t. 186 c.
Casa Virgilio Avellar, Carioca, 44, t. 121 c.
Pereira Bastos & C., Ouvidor, 67, t. 3241 n.
Sapataria Ideal, Carioca, 50, t. 2636 c.
Casa do Bastos, Uruguayana, 19-20, t. 2616 c.
Casa Guionar, Avenida Passos, 120, t. 4424 n.
A Bota Fluminense, M. Floriano, 109, t. 5963 n.
Casa Guarany, Sete de Setembro, 122, t. 4445 c.
Au Bijou de la Mode, Carioca, 80, t. 3660 c.

Calçado ? Só na Casa Dias, r. Assembléa, 10.
Casa Stamp, r. Uruguayana, 9, t. 729 c.
Casa River, r. da Assembléa, 46, t. 5477 c.
Sapataria Londres, Ouvidor, 155, t. 5404 n.
Sapataria Moderna, Assembléa, 26, t. 1087 c.
Casa Timbyra, Rua da Carioca, 64, t. 464 c.
Casa Avellar, Rua de S. José, 106, t. 471 c.

Canetas-Tinteiro

Casa Stephen, Rua S. José, 117, t. 508 c.

Carimbos e Sinetes

Rua do Hospício, 4-A, telephone 2013 n.

Chapelarias

Almeida Rabello, Uruguayana, 94, t. 1264 n.
Chapelaria Paris, r. do Ouvidor, 85, t. 1126 n.
Casa Basilio, chapelaria, Sachet, 7, t. 2821 c.

Chá, Cêra e Sementes

França & Gomes, Ouvidor, 21, t. 2308 n.
Gonçalves, Almeida & C., G. Dias, 89, t. 5373 n.

Cirurgiões Dentistas

Dr. Henrique Carlos Carpenter, Professor na Faculdade de Medicina (Curso de Odontologia) Consultas: r. Rodrigo Silva, 6.
J. B. Salema Garção Ribeiro, G. Dias, 76, 2as, 4as, 6as, r. da Luz, 36, 3as, 5as e sabbados.
Dr. Manoel Portocarrero, r. S. José, 82, t. 3429 c.
R. B. Von Planckenstein, Floriano Peixoto, 41.
A. Lopes Ribeiro, formado pela Fac. de Med. do Rio de Janeiro. Cons. r. da Quitanda 48.
J. Meirelles e Sylvio Nascimento, A. Rio Branco n. 137, 2.º andar. Sala 31.

Confecções, Chapéus e Colletes

Mme Suzanne, r. da Assembléa, 111, t. 2804 c.
Petit Palais, Sete de Setembro, 172. J. Seabra.
Maison Collin, rua da Assembléa, 56.
Ao Trovador, antiga casa Dol, Pereira, Garcia & C., Rua do Ouvidor, 129, t. 271 n.
Au Bijou de la Mode, Uruguayana, 36, t. 626 c.

Drogarias e Pharmacias

Drogaria Sul-Americana, Silva Gomes & C., rua de S. Pedro, 39, 40 e 42.
Pharmacia Silva Araújo, r. Primeiro de Março, 11, telephone 3016 norte.
Pharmacia Moura Brasil, r. Uruguayana, 37.
Bragança Cid & C., Drogaria, r. do Hospício, 9.
Drogaria Lamagnère, Assembléa, 34, t. 4007 c.
Drogaria Berrini, r. do Hospício 18, t. 579 n.
Rodolpho Hess & C., Casa Huber, Sete Setembro, 61 e 63, t. 1918 c. Importação directa.
Phar. Luso-Brasileira, Andradadas, 52, t. 1736 n.
Pharmacia Halfeld, Rua S. José, 86, t. 2052 c.
Phar. N. S. da Conceição, F. F. Côrtes & C., r. S. Francisco Xavier, 427, t. 1177 v.

Engenheiros e Constructores

Antonio Januzzi, Filhos & C., escriptorio tecnico: Avenida Rio Branco, 144, t. 773; escriptorio commercial: praia de Botafogo, 20, t. 349 s. Morro da Viuva.

Floricultura e Avicultura

A Jardineira, r. Sete Setembro, 151, t. 5401 c.
Casa Jardim, Gonçalves Dias, 38, t. 2852 c.
Avicultora, flores, sementes, aves, gallinhas.
A. M. Ferreira & C., R. Silva, 28, t. 2137 c.

Fumos, Charutos e Cigarros

Charutaria Allen, r. da Assembléa, 106, canto da rua Gonçalves Dias, t. 1088 c.

Gravuras e Placas

Rua do Hospício, 4-A, telephone 2013 n.

Guarda-chuvas e Bengalas

Casa Ingleza, Clubs. r. Ouvidor, 131, t. 5047 n.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida, Avenida Rio Branco, 152, 162.
Hotel Globo, r. dos Andradadas, 19, t. 1833 n.
America-Hotel, r. do Cattete, 234, t. 407 c.
Hotel Victoria, r. do Cattete, 274, t. 1768 c.
Rio-Palace Hotel, da Comp. de Grandes Hoteis Centraes, largo de S. Francisco, t. 61 n.
Pensão Nogueira, M. Floriano, 193, t. 1834 n.

Joalherias e Relojoarias

A Esmeralda, travessa de S. Francisco, 8 e 10.
Galeria Artistica Portuguesa. Dá joias de graça e ainda alguns contos de reis em dinheiro, é na rua 7 de Setembro, 176.
Oscar Machado, Ouvidor, 101 e 103, t. 2367.
Casa Hugo Brill, pedras preciosas brasileiras e joalheria, Avenida Rio Branco, 112.
Relojoaria Suissa, rua do Hospício, 16.
Joalheria Carvalho, L. de Camões, 44, t. 1850 n.
Ao Rubi do Oriente, rua da Carioca, 54.

Leiloeiros

Alberto Iglesias, r. do Hospício, 78, t. 1701 n.

Leiterias

Leite Itatiaia, Rua Sachet, 9, t. 2681 c.
Leiteria Palmyra, Rua do Ouvidor, 149.
Leiteria Carioca, Rua da Carioca 39, t. 6246 c.
Leiteria Bol, Rua Gonçalves Dias 73, t. 609 n.
Leiteria Campo-Bello, r. Alfandega, 22, t. 2473.
Leiteria Palma, r. Maranguape, 9, t. 1013 c.

Lutos

A la casa no genero, r. Uruguayana, 80, t. 27 c.

Medicos

Dr. Maíra, r. Riachuelo, 222, t. 1024 c.
Dr. A Evarista de Sá Peixoto, praça G. Dias, 11.
Dr. Carlos Noveas Filho, r. Carioca, 50. Vias urinarias. Consultas das 12 ás 17.
Dr. Annibal Vargas, Av. G. Freire, 99, t. 1202 c.
Dr. Lacerda, r. Constituição, 6. t. 5955 c.
Dr. Henrique Miche, r. Uruguayana 5, t. 5763 c.
Dr. Alfredo Pinheiro, r. Assembléa, 75, t. 704 c.
Dr. Renato de Souza Lopes, Doenças do est. fig. intest. e nervosas. Exames pelos raios X. S. José 39, das 2 ás 4 (excepto 4.as feiras).

Moveis e Tapeçarias

Alfredo Nunes & C., r. Carioca, 63, t. 5971 c.
The Red Star Company, r. Gonçalves Dias, 69, 71 e Uruguayana, 82.
Martins Malheiros & C., r. da Alfandega, 111.
A. Pinto & C., r. da Quitanda, 72, t. 3096 c.
A Independencia, r. do Theatre, 1, t. 476 c.
José R. Costa, S. dos Passos, 67, 76, t. 1209 n.
Afonso Costa & C., S. dos Passos, 41, t. 1209 n.
Magalhães Machado & C., Andradadas, 19, t. 2037 n.
Casa Boiteux, r. Uruguayana, 31, t. 1850 c.
Marcenaria Brasileira, Constituição, 11, t. 185 c.
Ao Novo Emporio, Carioca, 68 e 73, t. 380 c.
A. F. Costa, r. Andradadas, 27, t. 1350 n.
A Ideal, F. Veiga & C., r. S. José, 74, t. 5324 c.
Marcenaria Carvalho, 7 Setembro, 32, t. 2399 c.
Casa Alves, r. da Alfandega, 135, t. 2838 n.
Le Mobilier, rua Chile, 31, t. 899 c.
Cortinados Dixie, rua do Rosario, 147.



AS CORES DOS LIVROS DIPLOMATICOS—Um colaborador da revista *Bibliophila* teve a curiosidade de estudar a origem dos «livros de côr» diplomaticos.

Essa criação pertence á Inglaterra que possui, desde o seculo XVII, os seus Livros Azues, os quaes não são apenas series de documentos diplomaticos, pois tudo o que é communicado ás duas casas do Parlamento inglez, por ordem do Rei, é colligido em pastas ou capas de côr azul. O numero de Livros Azues distribuidos em uma só sessão eleva-se a algumas centenas.

Foi Napoleão III que, em 1861, mandou distribuir aos corpos legislativos a primeira collecção de documentos diplomaticos, a qual, em virtude da côr da capa, tomou a denominação de Livro Azul.

Pouco depois, promettia Cavour apresentar ao Parlamento italiano um systema de actos diplomaticos relativos á proclamação de Roma como capital. Morreu, porém, antes de executar a sua promessa. Só mais tarde foi introduzida em Italia a praxe do Livro Verde. E escolheu-se, para tal fim, o verde. «por ser uma das côres da bandeira italiana.»

O primeiro Livro Vermelho foi apresentado ás Delegações da Austria-Hungria pelo Ministro Beust.

A Russia tem, como é sabido, Livros côr de laranja; a Allemanha, Livros brancos; e a Belgica, Livros azues.

A PREPARAÇÃO INGLEZA—Na sessão de 15 de Agosto, da Camara dos Communs, fez o Ministro das Munições, Lord Montagu, declarações do mais alto interesse, relativas aos trabalhos realizados pelo departamento de Estado a seu cargo, declarações essas que dalgum modo completam as anteriormente feitas pelo seu antecessor na pasta, Sr. Lloyd George.

Começou Lord Montagu por declarar o seguinte: «Ser-nos-hia impossivel estabelecer, como em alguns paizes se tem feito, a proporção entre a actual producção de obuzes e a do começo da guerra — porque as cifras de hoje são tão formidavelmente superiores ás de outr'ora que a comparação daria um resultado phantastico. Assim, a producção de obuzes para canhões de campanha é de 170 vezes superior á de Setembro de 1914; e a producção de grandes obuzes é superior nada menos de 2.700 vezes.

A producção de munições durante 1915-1916 foi seis vezes e meia superior á do periodo precedente; e durante a semana que terminou a 1 de Junho de 1916, foi de dezeseis vezes e meia superior á producção média do anno anterior.

No que diz respeito aos obuzeiros de campanha, a producção, em munições, em 1915-1916, foi oito vezes superior á de 1914-1915. Hoje, a superioridade corresponde a vinte e sete mezes.

A producção de munições para a artilharia média é, actualmente, trinta e quatro vezes superior á producção média de Junho de 1915. A producção de grandes obuzes é ainda maior, pois que vae a quatorze vezes mais que em 1914. Não foi, porém, apenas na quantidade produzida que se obtiveram tão consideraveis progressos.

O fabrico opera-se hoje com rapidez infinitamente maior. Material cuja execução levava doze mezes no começo da guerra, fica hoje prompto dentro dum prazo que vae de quatro dias a tres semanas.»

Lord Montagu fez outra declaração que muito impressionou os ouvintes:

«A Grã-Bretanha — disse elle — fabrica actualmente e envia para a França, cada semana, uma quantidade de munições mais ou menos equivalente ao «stock» que existia no Reino Unido antes da guerra.

Num só mez, fabricou-se, no paiz, em grandes peças de artilharia, quasi o dobro das que existiam para o serviço da Metropole quando foi creado o Ministerio das Munições.

Este fabrico, que pôde parecer formidavel, é simplesmente o adequado ás actuaes necessidades. E uma só cifra basta para o provar: O consumo semanal de explosivos necessarios para as munições é 11.000 a 12.000 vezes superior á quantidade exigida pelo fabrico de munições para o Exercito da Metropole no começo da guerra.»

Outra importante declaração do Minstro foi a seguinte:

«Apezar do grande augmento das necessidades, poderemos, dentro de curtissimo prazo, ter satisfeito todas as exigencias do Exercito britannico e passarmos então a nos occuparmos exclusivamente das necessidades dos nossos alliados. Aliás, a Inglaterra attende já, em consideravel proporção, ás necessidades dos seus alliados, no que respeita a materia prima. Os metaes fornecidos, por exemplo, apresentam o valor de seis milhões de libras esterlinas por mez.

Os operarios das fabricas de munições inglezas podem estar certos de ter, de algum modo, contribuido para as gloriosas victorias da França, da Russia e da Italia. E á quantidade das nossas munições perfeitamente corresponde a qualidade. Nos recentes, a nossa artilharia mereceu a approvação completa dos exercitos que a usaram.»

Lord Montagu contou ter recebido recentemente uma carta do Sr. Albert Thomas, Sub-Secretario das Munições, de França, communicando-lhe que o chefe tecnico do Sub-Secretario visitara as linhas de frente inglezas e calorosamente elogiara os canhões pesados e os obuzeiros.

«Metade dos nossos recursos em machinas — accrescentou o Ministro inglez — é occupada pela Marinha, mas muito breve teremos feito todo o fornecimento de que precisamos; e no que diz respeito a metralhadoras, igualmente ficaremos em condições de attender exclusivamente ás necessidades dos nossos alliados.»

PARA LEVANTAR O MORAL NA ALLEMANHA—O pastor Dryander, capellão do kaiser, fez, o mez passado, na cathedral de Berlim, uma predica, na qual especialmente tratou do abatimento moral dos civis allemães e da obrigação que elles têm de não deixar transparecer esse estado de espirito.

Desse sermão, transcreve o *Temps* um trecho que não deixa a menor duvida quanto á angustiosa preocupação do pregador.

«Os nossos irmãos que, ha mais de dous annos, combatem a este e a oeste — diz elle — sustentam, com heroica coragem, uma lucta terrivel. Mais que nunca, elles precisam de se sentir estimulados pela firmeza e confiança do paiz. Nós que estamos cá atrás, não devemos dar ao seu coração o exemplo desanimador das nossas apprehensões. Que soffremos nós,



em comparação com os horrendos transe que estão passando os nossos soldados? Quando uma mãe escreve a seu filho: « Deves amar mais tua mãe do que teu paiz » — não está isso de accordo com o heroísmo demonstrado pelas nossas tropas. Devemos apoiar os combatentes com o nosso patriotismo e a nossa confiança no resultado desta luta de gigantes.

Assim eu vos exorto a vos mostrardes cheios de fé e de coragem, quando escreverdes aos que estão na linha de frente. E' preciso que as mulheres tenham animo bastante para acoçoar, estimular os homens nos campos de batalha. E' preciso que as mulheres tenham bastante paciência para supportar as pequeninas miserias da guerra. Deus está do nosso lado. Quem pois, dentro do paiz, ousaria estar contra nos?»

O REI FERNANDO DA RUMANIA — «Se a Rumania se juntar ao grupo dos meus inimigos, acabou-se o sentimento de família», escrevia, em 1915, o Imperador Guilherme, num documento que muitas vezes tem sido citado.

O soberano — diz agora, no *Journal*, de Paris, o Sr. Jean de Bonnefon — enganava-se, tendo enganado a personagem a quem se dirigia, pois o parentesco dos Hohenzollern-Sigmaringen — isto é, do Rei Fernando — e dos Hohenzollern da Prussia — isto é, de Guilherme II — não passa duma ficção heraldica, aquillo a que os genealogistas chamam um « parentesco de nobreza ».

Os Hohenzollern-Sigmaringen são os mais antigos da raça e talvez até os unicos descendentes de Wezll Zollorin de Hohenzollern, que era um bom gentilhomem do anno de 1061. Estão separados dos Hohenzollern hoje reinantes, desde o anno de 1205, na pessoa de Frederico de Zollern, seu authentic avô. Para evitar um parentesco desagradavel com um usurario de Nuremberg, os Hohenzollern coroados passaram, do seculo XVII em diante, a reconhecer como antepassados os Sigmaringen.

Os Sigmaringen foram, pouco a pouco, aceitando as pretensões e parentescos dos Reis da Prussia. Mas o ramo de Hocking, hoje extincto, fez esforços para separar da arvore a sua genealogia. Em todo o caso, o parentesco perde-se na noite da Historia e as armas são differentes.

Fernando, Rei da Rumania, de tão latino perfil, tem sangue francez — e que glorioso sangue! — nas suas veias.

Sua bisavó paterna pertence a robusta raça de provincianos francezes que deu o mais bello heroe da Revolução e do Imperio. Essa antepassada era irmã de Murat, daquelle que abandonou o modesto albergue da Bastide-du-Lot, para se tornar soldado, general, marechal, Rei de Napoles e morrer abandonado no fundo da Calabria.

Uma só gota desse rubro e quente sangue dos Murat bastaria para dar um coração francez áquelle a quem honrasse.

Mas o Rei da Rumania pertence á Revolução franceza por uma dupla ascendencia. E' bisneto de M^{lle} Fanny Mouchard, a mais turbulenta das mulheres revolucionarias que passaram dos clubs de 1793 para os salões do Consulado do Imperio. Fanny Mouchard, alliada de Bonaparte por Josephina de Beauharnais,

espantava o senhor do mundo com a independencia dos seus ditos e a ferocidade dos seus epigrammas.

Bisneto de Fanny Mouchard, neto de Murat, o Rei da Rumania é tão latino de raça como os vasallos da sua joven Monarchia, esses Rumenos que alliam as tradições bysantinas e as influencias europeas.

A mãe do Rei era uma Infante de Portugal, a graciosa Princeza Antonia, que, aos dezeseite annos, sabia o grego, o latim e o francez, mas ignorava o allemão e morreu sem nunca ter pronunciado *u* quando a lettra escripta era *u*.

O Rei Fernando não é o mais velho da sua casa. Reina em virtude da abdicação preventiva de seu irmão Guilherme, declarada em Baden-Bade, a 20 de Dezembro de 1886. O principe Guilherme é viuvo da Princeza Maria Thereza de Bourbon, que morreu, amiga da França que era, em terra franceza.

Finalmente, o irmão mais moço do Rei Fernando é cunhado do glorioso Rei dos Belgas e da Duqueza de Vendôme, pelo seu casamento com a Princeza Josephina da Belgica.

Ha muito tempo o soberano da Rumania assignala o seu desapêgo da Casa Real da Prussia. Tres vezes se recusou a desposar princezas allemãs, cujas allianças lhe foram successivamente suggeridas pelos diplomatas de Berlim. Deu ao seu povo a mais bella das Rainhas, neta da Virtude coroada que foi a Rainha Victoria, da Inglaterra, e filha da Grã-Duqueza Maria, da Russia.

Não é em vão que, nas ceremonias publicas, a Rainha da Rumania ostenta sobre o ouro ligeiro dos seus cabellos a corôa de ouro, diamantes e rubis que Napoleão cingiu na frente de Josephina, no dia da coroação. Não será essa corôa, herdada pelo thesouro real da Rumania, um symbolo de alliança, um legado de gloriosas reminiscencias?

Os vinculos invisiveis, mas solidos, que são os do sangue, os vinculos encantadores que são os do amor conjugal levavam, pois, o Rei Fernando á alliança que o seu povo reclamava e que libertará os Rumenos de raça, ainda sob o jugo da Austria.

Silencioso, fiel á Constituição, o Rei Fernando quiz esperar as decisões do seu povo. Ha muito, porém, a sua escolha estava feita. Estava feita desde 1909, quando, Principe herdeiro ainda, elle atravessava num « orient-express » a *gare* de Vienna e dizia a um humilde companheiro de viagem:

« Saiba o senhor que meu tio, o Rei Carol da Rumania, teve, em 1866, que se disfarçar e esconder-se, para atravessar a Austria, a chamado do povo rumeno, porque o Governo austriaco se oppunha á entrada do Principe na Rumania e queria annullar a escolha de todo um povo livre. Sabia isto? Pois eu não o esqueci... »

SELECTA — Revista Semanal —

:: Publicada aos Sabbados ::

Sciencias e Artes - Historia Universal e do Brasil - Geographia - Curiosidades - Descrições de cidades e lugares de todo o mundo - Modas - Arte culinaria - Trabalhos femininos - Photographias sobre assumptos de actualidade, nacionaes e estrangeiros - Artigos sobre a guerra - Estudos sociaes - Anecdotas historicas, e tudo quanto forma materia de um verdadeiro

magazine.



Shackleton

O celebre explorador inglez Shackleton realizou, ha dias, no theatro municipal de Santiago, uma conferencia sobre a sua ultima expedição ás terras antarcticas, sendo por essa occasião condecorado pelo Dr. Tocornal, ministro das Relações Exteriores em nome do presidente da Republica.



Shackleton é o mais popular explorador inglez do polo sul.

Por occasião da sua partida o intrepido explorador annunciou, por uma carta ao *Times*, o seu proposito de emprehender uma expedição áquellas regiões antarcticas, expedição que terminou de um modo desastroso, como se sabe.

Animara-o a esse novo emprehendimento a sua expedição de 1909. Em Junho daquelle anno, Shackleton voltava das regiões glaciaes antarcticas que havia percorrido durante a memoravel expedição que durára dous annos, e narrava as aventuras e resultados, primeiramente em conferencias realizadas em Londres, Paris e Bruxellas, e depois em livro, que foi vendido aos milhares e milhares de exemplares.

Foi isso que o animou á nova expedição, cujo objectivo era fazer a travessia completa do continente antarctico, travessia que nunca fora tentada, e que, sob o ponto de vista scientifico deixava antever resultados importantissimos.

Desta vez, porém, a sorte foi desfavoravel ao grande explorador, o que, com certeza, ainda servirá de maior incentivo para que a tente pela segunda vez.

O chefe do Estado-Maior russo

Com o porte flexivel de um joven official de cavallaria, subtil, nervoso, elegante, tal é ainda o general Belayeff, o chefe do Estado-Maior russo, que esteve, ha pouco, em Paris, para onde fôra enviado, em missão especial, para estreitar, ainda mais, o accordo sobre a acção militar dos Alliados.



Belayeff passa por um estrategista de primeira ordem, sendo tambem um soldado valoroso. Por emquanto é o apostolo da resurreição industrial da Russia. De facto, se deve á sua actividade, á sua extraordinaria energia e á sua vontade de ferro, o poder hoje a Russia enfrentar, victoriosamente, os exercitos dos Imperios Centraes.

Como as do senador Humbert, em França, as palavras de Belayeff são sempre as mesmas: Canhões e munições.

Eis o que elle disse n'uma breve palestra com um jornalista parisiense:

« As nossas recentes victorias devem ser para os nossos um encorajamento e um ensinamento.

« Ir-se-ia ao encontro de novos desastres si, contando demasiado com o enfraquecimento de um

inimigo ainda poderoso, viessemos a enfraquecer os nossos esforços; é necessario, ao contrario, augmental-os cada vez mais.

« A nossa produção de munições — pois, esta é a questão de maior importancia — está muito melhorada e é a isso que devemos, em grande parte, o optimo resultado da ultima offensiva. Mas esta produção não é ainda sufficiente para provêr a todas as nossas necessidades e e por esse motivo, diz ainda o general, que fomos obrigados a recorrer ao auxilio dos nossos alliados.

« Enormes foram as difficuldades que enfrentamos para alcançar a nossa situação industrial, bellica, actual e, só aquelles que conhecem a situação especial da Russia, podem comprehendel-a e avalial-a.

« A victoria é certa, mas todos, Francezes, Ingleses, Russos e Italianos, só a obterão se perseverarem no esforço titanico em que estão empenhados. Já não é bastante se entrincheirar, se fortificar, medir o terreno percorrido, mas, sobretudo, pensar que ainda não chegamos ao fim.

« E' preciso trabalhar, trabalhar ainda, trabalhar sempre. »

Os dous veteranos

De quando em quando, surgem noticias da Servia, através de todos os impecilhos e barreiras oppostas pelo inimigo. Noticias da Servia, dos campos em que



os tudescos concentram os seus prisioneiros; das terras invadidas de França, de onde são retirados á força os habitantes e deportados para a Alemanha; das cidades e das provincias belgas onde o invasor insiste em maltratar as suas victimas, semeando o odio, fomentando a revolta desesperada.

O que se passa nos campos em que a Alemanha concentra os seus prisioneiros, narraram dous soldados servios evadidos do campo de Ulm e que, depois de 13 noites tragicas, chegaram á Suissa. Os dous evadidos, Liobunir Remitch e Svetisar Markowitch exprimiram desde logo o desejo de seguir para a França e dahi para Salonica a se juntar ao exercito servio. Remitch quer vingar sua mãe, uma irmã e um irmãozito queimados vivos á sua vista em Chabetz pelos Austriacos; Markowitch quer vingar a propria mulher e os filhos estripados pelos Austro-Bulgaros.

Interrogados sobre o tratamento dado aos prisioneiros de Ulm, disseram elles:

— O tratamento? Este: corinhadas, chibata, trabalhos deprimentes e fome. Uma sopa de farinha de milho pela manhã; terraba e cenoura ao meio dia; cosimento de tilha e 200 grammas de um pão intragavel á noite: eis o *menu* de todos os dias. A mortalidade é assustadora: as doenças innumeraveis e espalhadas. Na aldeia em que nos achavamos prisioneiros — Hoflings bei Ulm — sobre 350 habitantes, 60 haviam morrido na guerra até 30 de Junho.





A primeira mulher tabellião

O feminismo, é incontestável, vae a galope. Agora dá-nos a mulher tabellião. E o primeiro *specimen* do genero, não ha negal-o, é delicioso. Eil-a aqui a se-



nhorita Adelina Pertici que foi inscripta no registro dos praticantes e admittida a praticar junto ao notario Giuseppe Venuti, do conselho dos districtos de Roma, Civita-vecchia e Velletri, eil-a em effigie, adornada com todas as graças e todas as seducções que tornam formidavel a fascinação feminina. Nem mesmo o qualificativo de *notario* consegue diminuir a doçura deste palminho de cara de rapariga e é preciso

fazer-se um esforço para acreditar que, de facto, a senhorita Pertici tenha sido attrahida por uma accentuada sympathia para o tabellionario.

Acresce que a senhorita Pertici é uma musicista exquisita e escriptora de valor, tendo já escripto para o theatro.

Estamos, portanto, diante de uma creatura de excepção que entendeu firmar-se sobre um terreno aspero e ingrato do ponto de vista da femilidade e, certo, isto impõe o dever de considerar com respeito o esforço nobilissimo da senhorita Pertici.

O Conde Gentiloni

O Conde Ottorino Gentiloni, fallecido recentemente, fizera carreira no partido catholico italiano, quando já passára a epoca classica do partido clerical e um impulso novo animava muitos circulos que deploravam a attitudo abstinentes do partido da vida politica. De um desses circulos elle foi representante: o da União Catholica Italiana que num momento de intransigencia, foi suprimido.

Fechado o Circulo, o Conde Gentiloni voltára a exercer a advocacia, com consciencia, com intelligencia, com uma fortuna que teria sido ainda maior se lhe houvesse assistido um equilibrio maior e se muitas outras preocupações o não tivessem distrahido.

Quando Pio X reorganizou o partido catholico, e, ao contrario do que havia feito o seu antecessor, quiz que os catholicos tomassem parte nas luctas eleitoraes, o Conde Gentiloni, tornou á actividade politica, chamado pelo Pontifice que lhe confiou a missão de dirigir o movimento eleitoral catholico e de se pôr, portanto, em contacto com o Gabinete Giolitti que fez as eleições de 1913.

No dia seguinte ao das eleições geraes, o Conde Gentiloni praticou o erro de se vangloriar da sua obra e de exaltar os resultados do concurso catholico para a victoria dos candidatos do partido. Travou-se, por isso, uma polemica sobre o pacto Gentiloni, isto é, uma especie de compromisso escripto, segundo o qual não se faria politica anti-clerical, compromisso que muitos candidatos haviam firmado para conseguir o apoio dos eleitores catholicos.

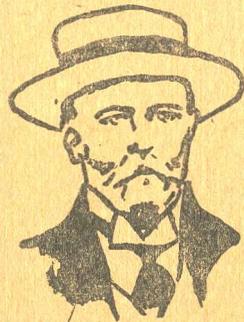
A tempestade desencadeada no campo do Conde Gentiloni arrebatou-o. Todavia, enquanto viveu Pio X, o Conde Gentiloni gosou o pleno favor do Vaticano. Hoje a organização catholica tem outro chefe, o Conde Santucci.

O Conde Ottorino Gentiloni nasceu em Filottrano em 1865 e despozara uma senhorita Calderai, filha do constructor do mesmo nome. Do matrimonio ha duas filhas, uma de 15 e outra de 5 annos.

O Conde Gentiloni figurava entre os cinco camareiros de honra de Capa e Espada.

Os homens do dia nos Estados Unidos

Na campanha politica iniciada nos Estados Unidos e que tocará ao auge no proximo mez de Novembro, com uma lucta que desde agora se annuncia ardentissima, sobresaie a figura de Mr. Hughes, um dos membros do Supremo Tribunal Federal, de onde teem sahido os mais eminentes chefes de Estado dos Estados Unidos.



Hughes é o homem do dia; em torno delle se agrupam — tendo á frente o ex-presidente Theodoro Roosevelt — os que entendem que a politica neutralista a todo o transe, do actual presidente Wilson, baseada, ao menos em

parte, nas suggestões da diplomacia tedesca, não pôde deixar de causar graves damnos aos Estados Unidos. E os acontecimentos actuaes são disso uma prova evidente. Si os Estados Unidos tivessem entrado no conflicto — e para justificar a sua intervenção bastava a tragedia do *Lusitania* — mui provavelmente o tratado de alliança ultimamente assignado entre a Russia e o Japão, ou o não teria sido, ou, si o fosse, tomaria em consideração os grandes interesses da nação americana. A *entente cordiale* existente e que, uma vez concluida a paz, se reforçará, sem duvida, entre a Inglaterra, o Japão e a Russia, não virá a constituir, de futuro, uma ameaça para o Governo dos Estados Unidos?

Si Hughes, como parece muito provavel, fór para a Casa Branca, terá um grave problema a resolver, e tão grave que necessitará do concurso de todas as forças do seu paiz.

— A minha politica — disse elle numa declaração feita aos seus eleitores — se inspirará no mais puro americanismo, mais firme, mais sincero; todo aquelle que me apoia, apoia sem reservas uma politica americana, e nada mais que americana. —

E' o programma de um homem honesto e de um patriota. Elle exigirá, por isso, caso seja eleito, um exercito forte e uma marinha poderosa, e ainda nesse caso terá o apoio incondicional dos democratas e dos progressistas.

Mr. Hughes é casado com uma das mais distinctas senhoras americanas, da qual conta quatro filhas e um filho. Este, que é soldado, fez parte da ultima expedição enviada á fronteira mexicana.



Redacção, Administração e Officinas:
62, Rua da Assembléa, 62
RIO DE JANEIRO
Caixa do Correio, 97
Telephone 4136 C.
ASSIGNATURAS:
Anno: 20\$ — Semestre: 11\$
NUMERO AVULSO:
Capital: \$400 — Estados: \$500

As assignaturas são no mínimo de 6 mezes, podendo principiar em qualquer mez, mas terminando sempre em fim de Junho ou Dezembro.



SEMANARIO ILLUSTRADO

Agentes de Publicidade:

Paris - L. Mayence & C., 9, Rue Tranchet. — Londres - L. Mayence & C., 19, Ludgate-Hill E. C. — Berlin - Rudolf Mosse - S. W. 19, Jerusalem Str. 49. — Roma - Avv. Alfredo Cusani Via Palestro, 44

Venda Avulsa:

Paris - Boulevard de la Madeleine - Kiosque 6. — Londres - 17, Green Street, Leicester Square. — Roma - Via Palestro, 44.

Rio de Janeiro, 14 de Outubro de 1916.

TAL E QUAL!

Lamentei a dolorosa situação actual do Brasil e condemnei os erros dos seus dirigentes, comparando o seu desenvolvimento com o de outros paizes. As minhas considerações e commentarios alcançaram os phenomenos sociaes e as actividades economicas, as manifestações do espirito e os processos da politica.

« — E' o paiz das antitheses e do culto completo da incompetencia, disse. Raros são os refugios da competencia e raros os seus possuidores. Cria-se o proteccionismo para uma industria incipiente, que não é bem industria e sim manipulação ou combinação de materiaes importados do estrangeiro. Abandona-se a agricultura ás suas proprias forças. Legisla-se do mesmo modo para os homens da Avenida Rio Branco e para os seringueiros do Acre, para os jagunços de S. Francisco e para os que moram nos confins de Matto Grosso, a 24 dias de viagem dos mais proximos logares habitados, quando ha agua para subir o rio... Paiz sem braços para a lavoura subsidia immigração sem desta exigir obrigações. Contracto em que só elle as tem e as cumpre. O immigrante prefere a demandar os campos ficar nas cidades do littoral. Terra sem excesso de população, antes pelo contrario, tendo o trabalho carissimo, deita fóra dinheiro construindo villas proletarias, que sómente se fazem onde a mão de obra é barattissima e o poder publico se encontra na contingencia de soccorrer o operariado. »

Parei e olhei a rua triste pelos largos vidros da janella. O reflexo das lampadas electricas mergulhava no asphalto molhado. Não havia viva alma. A chuva batia nos passeios. Voltei-me para o interior do gabinete illuminado, de paredes cinzentas cheias de quadros e elegantes moveis de oleo vermelho com ornatos de bronze. Uma lampada de Richards, com palmeiras em recorte no quebra luz fôsko, clareava o tampo da mesa de trabalho.

Naquelle clarão Claudio França deixára aberto um livro, cujas laudas brancas reluziam como se não tivessem letras.

O meu amigo apontou-m'o e ordenou:

« — Lê alto, com vagar e respeito, essas duas paginas de Charles Setourneau. »

Peguei do livro e li:

« — Supponhamos, o que é impossivel, que possa existir no mundo uma nação tão desgraçada e tão pouco esclarecida que entregasse a gerencia de seus

destinos a guias intellectualmente cegos, sem a menor noção scientifica, imbuídos de prejuizos e preconceitos, que trabalhassem sómente para enterrar o desenvolvimento de seu paiz. Então, se a infeliz nação que imaginamos fóra docil e malleavel até o extremo, tudo nella seria dentro de pouco tempo organizado ao contrario do senso commum... »

« — Continúa! »

Algumas linhas saltaram-me diante dos olhos attonitos e prosegui, mais adiante, sem dar conta do salto:

« — Nesse triste meio social forçoso seria no inicio de cada carreira humilhar-se, captar a protecção deste ou daquelle, muita vez empregando a hypocrisia e a mentira. Seria necessario em primeiro logar a iniciação da falta de vergonha. Podem-se avaliar quaes os costumes dominantes nesse paiz: a massa das classes dirigentes teria, como ideal, sómente prazeres grosseiros ou ineptos; não se aspiraria allí senão aos gozos sensuaes e vaidosos, ao dinheiro, ás sinecuras, aos titulos honorificos sem os merecer; a dedicação e o desinteresse seriam considerados tolices; não haveria o menor horizonte nem para o passado e nem para o futuro. Haveria a selecção do menos digno. Naturalmente, o mais digno se tornaria raro; depois, desapareceria e succumbiria no esquecimento e na miseria. Com o auxilio da hereditariiedade, a raça declinaria, em progressiva velocidade, tanto na dignidade, na força physica e moral, como na intelligencia... »

Levantei a vista com pasmo. A voz de Claudio mandou:

« Prosiga! »

« — A misera nação que suppomos, porém, não seria só no mundo. Ao lado e em derredor della rivaes mais espertas teriam ficado sadias e mais fortes, e vencel-a-iam, por certo, na concurrencia ethnica, porque teriam conservado e desenvolvido as energias physicas, moraes e intellectuaes. Pacificamente ou não, consequentemente e forçosamente, ellas supplantariam, em virtude da propria lei do progresso, a raça retardada, cujo paiz cedo ou tarde seria riscado da lista das nações... Lastimemos os povos moribundos... »

Atirei o livro sobre a mesa. Faltava-me o ar. Escancarei a janella. Entrou uma lufada humida. Ao longe, o mar rolava calmo e sonoro. Olhei Claudio e perguntei:

« — Letourneau veio algum dia ao nosso paiz? »

« — Não. Por que? »

« — E' tal e qual, meu amigo, tal e qual! »

Jotaenne



Em 21 do corrente realiza-se no *Theatro Municipal* a primorada festa de arte em beneficio do Hospital Hahnemaniano, organizada por varias senhoras da nossa elite. *Fon-Fon* teve a subida honra de tirar o grupo acima das infatigaveis promotoras: (da esquerda para a direita) Sras. Murinho Guimarães, Licinio Cardoso, Antonio Azeredo, Flavio da Silveira, Santos Lobo, Helena de Carvalho, Eugenia de Barros e H. Auletta.

VIAJANTES ILLUSTRES

Gatimanhos...



Dr. Alexandre G. Perry, notavel jornalista e pedagogo peruano, actualmente no Brasil, cuja organização escolar estuda para uma obra sobre a pedagogia na Europa e na America. O Dr. Perry fará em dia desta semana uma conferencia no Lyceo de Artes e Officios.

A nossa mocidade é triste. Ella não tem a alegria da juventude dos outros paizes. Parece que a estreiteza do meio, os impecillios que os costumes politicos e publicos criam a todo o mundo, erigindo a injustiça distribuidora de graças e favores, o eterno *para que?* que os brasileiros antepõem a qualquer esforço, tudo isso deu aos moços da nossa terra um langor romantico e uma tristeza sem par.

Houve quem duvidasse desta opinião e quem desta sorte pensa retorquio do modo seguinte:

— «Estão aqui sobre a minha mesa dois livros de dois dos mais jovens poetas brasileiros. São dois rapazes tão moços que ainda podem ser considerados meninos. Têm talento e têm tristeza. Os seus versos bem medidos e bem escriptos respiram melancolia. Leia-se o soneto com que Caio de Mello Franco abre o seu bello livro *Urna*:

«Velha uma que aos olhos dos profanos,
Num gesto lento, ousei abrir: deixai
Que antigas maguas, mortos desenganos
Nos levem pelo tempo que lá vae!..

Passam horas e dias... passam annos,
Emquanto na ampulheta a areia cae,
Marcando a idade vã dos vãos enganos,
Que fogem tão depressa como um ai!..

Das tuas cinzas, tremulo, arranquei
As minhas mortas emoções primeiras
E as lagrimas primeiras que chorei!..

De tudo quanto amei, num só segundo,
Deslisaram fileiras e fileiras,
E a saudade ficou, triste, no fundo!..»

É um adolescente, sadio e intelligente, que se lastima e se lamenta assim, tão cheio, ao iniciar a vida, de desenganos, de lagrimas, de saudade, de ais, maguas e cinzas de emoções!

Costa Rego Junior, outro moço e poeta, inicia o seu livro *Evocações e Panoramas* com estes lindos e tristes versos:

«Sonhos de gloria ou sonhos de martyrio,
Azas tontas da sede, do delirio
De correr mundo, de subir...»

— Cousas que o vento leva na carreira
E a gente fica a olhar a vida inteira
Sem saber onde vão cahir...»

E são todos assim. Mocidade talentosa e nostalgica, que adora aquella formula de Shakespeare:

— «Que bom que é estar triste e calado!»

Todos têm a volupia da melancolia. Talvez que o clangor dos clarins e o ruar dos tambores, convidando os jovens ao serviço militar, banam das suas almas essa tristeza quasi doentia.

CRUZ VERMELHA INGLEZA E FRANCEZA



Em beneficio da Cruz Vermelha Inglesa e Franceza realizou-se, no sabbado passado, no *Theatro Municipal* um brillante festival em que tomaram parte alguns notaveis artistas e um grupo de senhoritas da colonia inglesa. As nossas photographias representam essas senhoritas figurando as diversas nações alliadas.

Laudas do meu diario

Viva eu cem annos e cem annos perdurará, nitido, no fundo da minha retina, aquelle extranho e doloroso quadro. A' hora em que a noite, medrosa, vem chegando e em que o dia, com saudade, vae partindo; á hora em que uma nevoa de tristeza pungitiva envolve as cousas vivas e as cousas inanimadas, via-a, no alto do tombadilho de uma não que se afastava para os abysmos mysterio-

sos do mar largo, prender num demorado abraço as filhas queridas se soluçar convulsa...

A não se fez ao largo, a noite desceu de todo, e eu continuei a vêr aquellas tres figuras dentro do grande abraço dolorido e a sentir, atravez do murmurio soturno das aguas, o echo magoadó daquelles soluços...

E nestas duas estancias incolores resumi as preces que a minh'alma ditosa e os meus labios

repetiam baixinho diante do quadro que os olhos humidos fixaram para toda vida :

Bemdicta sejas tu, Mãe dolorida, porque, de animo forte, para um ser melindroso dares vida, vaes, serena, afrontar a propria Morte!

Bemdicta sejas tu, ó Mãe divina dentro da tua dor!

Bemdicta, sim, porque tu pões acima de tudo neste mundo — o teu amor!...

Orlando Brano

O amor é a fórmula mais divina do infinito. *Maeterlinck.*

CRUZ VERMELHA INGLEZA E FRANCEZA



As vendeuses trajando o vestuario da Cruz Vermelha.

Um aspecto do *Restaurant Assyrio* depois do festival.



CARNET DE UM INDISCRETO

PHOTO-MIGNONS

Elancée, plutôt potelée, avec des superbes épaules qui ressemblent par leur courbe, au ton de neige, à des camélias immaculés.

Aime à se coiffer à la grecque, et les bandeaux de ses cheveux foncés encadrent un profil dont l'expression est un peu altièr.

Les yeux cependant sont comme noyés dans une langueur infinie et révèlent une âme toute faite de tendresse. Ils ont la tiède chaleur d'une nuit des tropiques.

Dans ce visage aux traits réguliers, la bouche se dessine en arc, un arc taillé dans de la pourpre et les narines frémissent voluptueusement de la joie de vivre.

Née dans un pays où le sang espagnol boût dans les veines de ses femmes, elle en a gardé la magnifique ardeur dans ses sentiments et dans ses convictions.

Tendo lido, como toda a gente de bom gosto, as *Reportagens confidenciaes*, publicadas pela *Selecta*, o incansavel avicultor Hugo Leal enviou a uma relacionadissima senhorita um saboroso frango assado, acompanhado de uma gentilissima carta.

A destinataria que é dotada de muito espirito e desembaraço, aceitou a inesperada offerta e agradeceu nos mais amaveis termos.

Eis como o Hugo Leal de uma cajadada matou dois coelhos: praticou mais uma galanteria — o que n'elle é habitual — e apanhou um bello reclame.

Domingo á tarde. Entro na Confeitaria Alvear. Pouca gente. N'uma mesa vejo o Dr. Julio Benedicto Ottoni, a senhora e o filho. Perto d'elle, sobre uma cadeira está um formoso *lúlu* da Pomerania, completamente branco, tão branco que os seus olhinhos muito negros parecem cercados de uma camada de bistré.

Pouco depois levantam-se umas senhoras que acabam de fazer o *lunch* e passando ao lado do Dr. Ottoni, páram um instante afim de o cumprimentar.

O conhecido industrial, com o seu perenne bom humor, mostra a mesa que occupa e diz, sorrindo:

— Está aqui toda a familia!

A avenida Beira-Mar, entre a rua 2 de Dezembro e a avenida Ligação, está repleta de transeuntes. E' o *footing* domínical.

Passam e perpassam silhuetas femininas elegantissimas. Sobre a relva dos canteiros trocam commentarios os nossos *dandies*.

Gatafunhos...

Não faz ainda uma semana que um dos nossos elegantes *chronistas* de elegancias mundanas escreveu umas tiras a proposito das côres dos nossos automoveis. Elle falou nos autos de praça claros de certas capitães europeas e lamentou que aqui estivesse grassando a mania de pintar as *carrosseries* de negro, verde e azul escuros.

Estamos de accordo. Entretanto, ape-

zar de já haver muito automovel preto neste luminoso Rio de Janeiro, queremos crêr que é a unica cidade onde não existe a monotonia dos taxis.

Em muitas cidades da Allemanha e certas capitães do norte da Europa os taxímetros são brancos como os carros da Assistencia e as carrocinhas das leiteiras.

Em Copenhague os *auto-taxa* são pardos; em Vienna *beiges*. Os *taximètres* de Paris ou são amarellos ou côr de choco-

late. E em todas essas cidades além da monotonia da côr nesses carros de praça ha a monotonia do seu aspecto. Todos elles são pequenos *coupés*. No Rio não: ha taxis amarellos, castanhos, verdes, encarnados, violetas, prateados e até de quadrados escocезes á moda de saiotés dos *highlanders* como outro dia vi um, sendo que cada qual delles tem o seu feitio: phaetons, quasi baratos, de 6, de 8, de 12, de 25 cavallos, *coupés*, *landaulets*, *limousines* e que sabemos mais!

Eis que surge a senhorita Regina Moura, graciosa, flexivel, um legitimo figurino da ultima moda. Todos a admiram, sem excepção, rapazes e senhoritas.

E de um delles, muito cotado nos salões onde se dança o tango, ouço a curiosa reflexão seguinte, feita em alta voz:

— Eu queria ser *étageré* envidraçada só para guardar carinhosamente esse *bibelot*!

A nossa alta sociedade tem sentido falta de uma das suas mais queridas representantes.

Durante a temporada lyrica nem uma só vez appareceu no Municipal. Notaram a sua ausencia tambem nos chás do *Jokey-Club* e do *Club dos Diarios*, nos concertos realizados ultimamente, no *footing*, em toda a parte emfim.

E todos indagavam:

— Onde está a senhorita Astréa Palm?

Sentia-se falta da sua palestra scintillante, da sua *verve* sempre esfusiente.

Por fim soube-se que ella estava em Cambuquira, gozando do magnifico clima daquella estação thermal.

Brevemente a senhorita Astréa Palm regressará e com certeza muito assumpto trará para a sua escolhida roda predilecta.

A' porta da Casa Arthur Napoleão depara-se-me um grupo que palestra animadamente. Estão alli o Leopoldo Noronha, o Fonseca, o Mario e Oscar Souza Machado.

O Fonseca, com a sua farta barba preta é sempre o *boute-en-train* de todos os tempos, um verdadeiro repertorio de *bons mots*.

Vendo-o tão bem disposto, tão bem humorado, recordo-me dos seus successos nos salões elegantes, quando outr'ora ostentava a sua magnifica voz de barytono. Porque abandonou elle o canto?

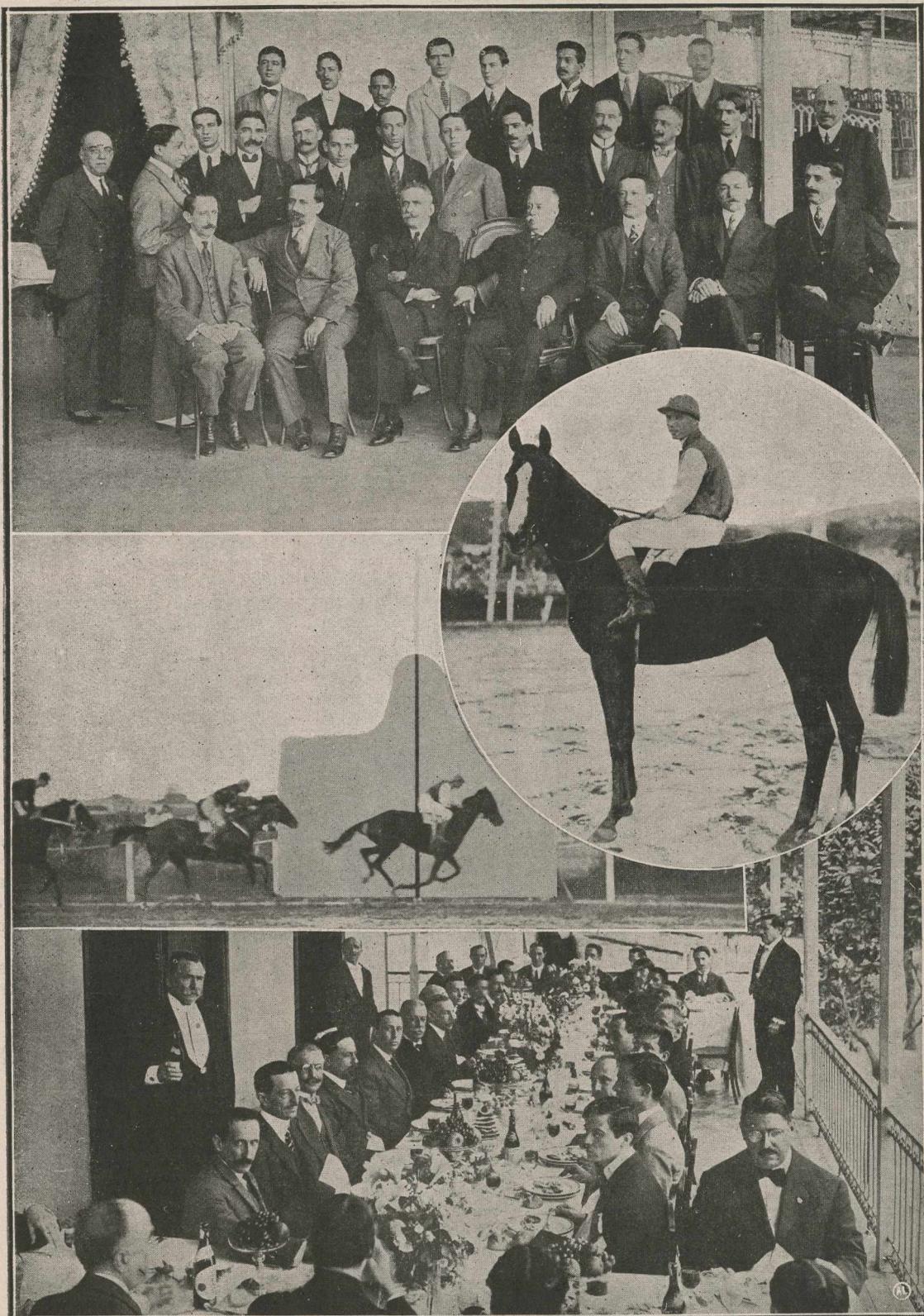
Emquanto penso nisto o Fonseca conta que um sujeito que estava fatigadissimo dizia, convictamente, que tinha os pés *intransitaveis*.

Cinco horas. A Sorveteria Alvear está litteralmente cheia.

Em uma das mesas, quasi á entrada, palestram a Senhorita Moniz, Mme Regina Regis de Oliveira e Néné Pinheiro Machado, que transborda sobre a sua cadeira.

Fico a contemplar o conjuncto daquellas tres physionomias tão expressivas; a da Senhorita Moniz illuminada por um sorriso que a todos captiva, a de Mme Regis de Oliveira que revela á primeira vista o seu caracter *primesautier* e o seu chiste inexgotavel e a do Néné que é a do *bon vivant accompli*.

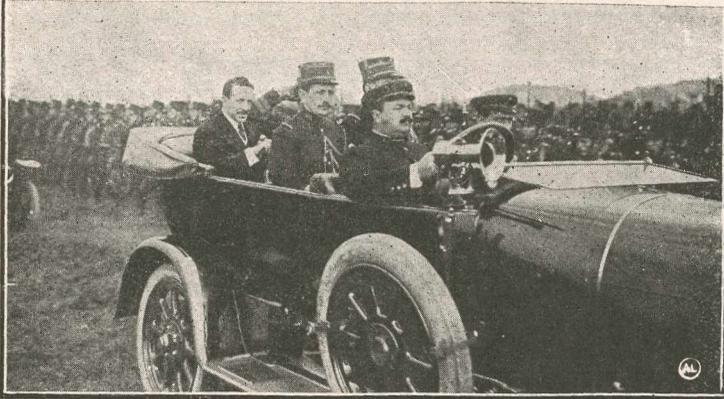
JOCKEY-CLUB ————— O Almoço á Imprensa



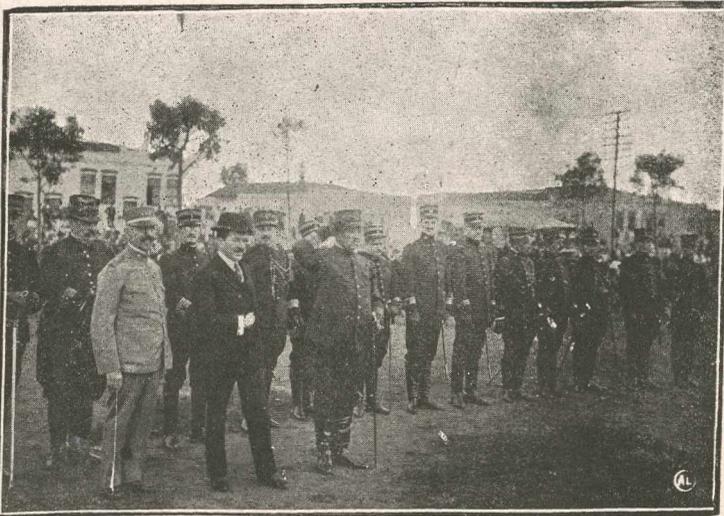
Photographias tomadas domingo passado no Jockey-Club. Ao alto e em baixo, grupo de representantes da imprensa e aspecto do almoço que lhes foi oferecido pela directoria do Jockey.

Ao centro, o cavallo *Interview*, montado pelo jockey Henrique Rodriguez, vencedor do Grande Premio *Imprensa Fluminense*.

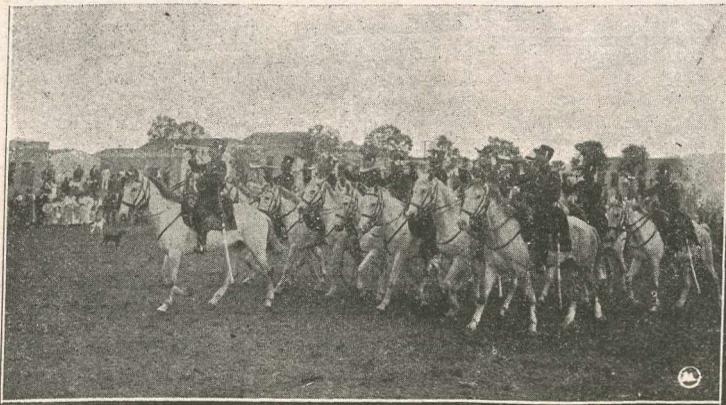
ECHOS PAULISTAS



O Dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica, ao lado de seus ajudantes de ordens, passa em revista a Força Publica, por occasião das ultimas manobras.



O Dr. Eloy Chaves, entre o coronel commandante da 6.^a região militar e o coronel commandante da Força Publica. Officiaes de varios batalhões.



A banda de clarins.

Gatimanhos...

Era uma roda' de homens serios e nella se falava da espionagem allemã. Todos a condemnavam, admirados de que não seja vergonha exercel-a e antes titulo de gloria na terra tudesca. Houve quem relembrasse os espiões dos Persas na Grecia, dos Romanos em Carthago e os de todas as nações do mundo, mas esse mesmo declarou que nenhum desses espiões de coisas militares se assemelhava aos da Germania. Elles viam e anno-tavam armamentos e defezas, vi-viam na terra inimiga olhando para contar o que olhavam, porém não preparavam armadilhas, engenhos, trincheiras e armas dentro do paiz alheio, não se immiscuiam no lar, não espionavam as almas.

Nisto um indagou de onde viera para os Allemães esse frio, calculado poder de serem olheiros e escutadores até das consciencias do inimigo. E um velho alto, vincado de rugas, nariz direito, traços leaes, explicou :

— « Vocês sabem que o Geral dos Jesuitas de certo tempo a esta parte é sempre Allemão. Porque? Porque na Allemanha se acolheu e vive o jesuitismo. E' esta a maravilhosa herança que lhes dá aos espiões o maravilhoso poder. E' della que vem a morte do preconceito de que é indignidade espionar e a vida da opinião de que espionar é bem servir a patria. Foi a moral da antiga Companhia quem elevou á gloria e ao martyrio o espião e é a sua disciplina que os rege. Se pudessemos comparar o codigo de espionagem duma e doutra veriamos que a nação se iguala neste ponto á velha comunidade religiosa. Querem melhor explicação? »



B. LOPES

*Quando a noticia li da sua morte,
Noticia que não foi a que devia
Ser, e que o seu talento merecia,
Lastimei-lhe sentido a triste sorte.*

*A vida que levou de incerto norte,
De fantasia sempre em fantasia
Não passou afinal d'uma ironia
Torturante e feroz, continua e forte.*

*No seu pomposo Verso enaltecido
Por um regio fulgor que deslumbrava,
Lamento amargo ás vezes era ouvido.*

— *Pobre, viveu num sonbo de grandezas
E morreu na miseria, elle que amava
Ricos brazões, castellos e princezas!...*

Telles de Meirelles



Grupo tirado durante a *Festa das flores*, organizada por ocasião da entrada da primavera pela *Casa da Infancia* de São Paulo.



A *Casa da Infancia*, constituída em São Paulo para festejar ao ar livre as arvores, as flôres e as aves.

Garabulhas...

Eu li outro dia com estes olhos que a terra ha de comer, num reles jornal provinciano, um conto cuja acção se passava na guerra européa e que tinha um trecho assim :

«A artilharia pesada, os 420, os 150 longos, os morteiros montados sobre car-

retas de estradas de ferro, os canhões de marinha transportados para fortins terrestres, estrondavam: *brom! prcm! bão! bum!* Os tambores duma brigada de infantaria começaram a soar no intervallo das descargas: *rataplan! plan! plan!* Cornetas esganiçavam-se atraz das linhas de combate: *lá ri lá! trá lá lá! trá lá lá!* O tiroteio da fusilaria e das metra-

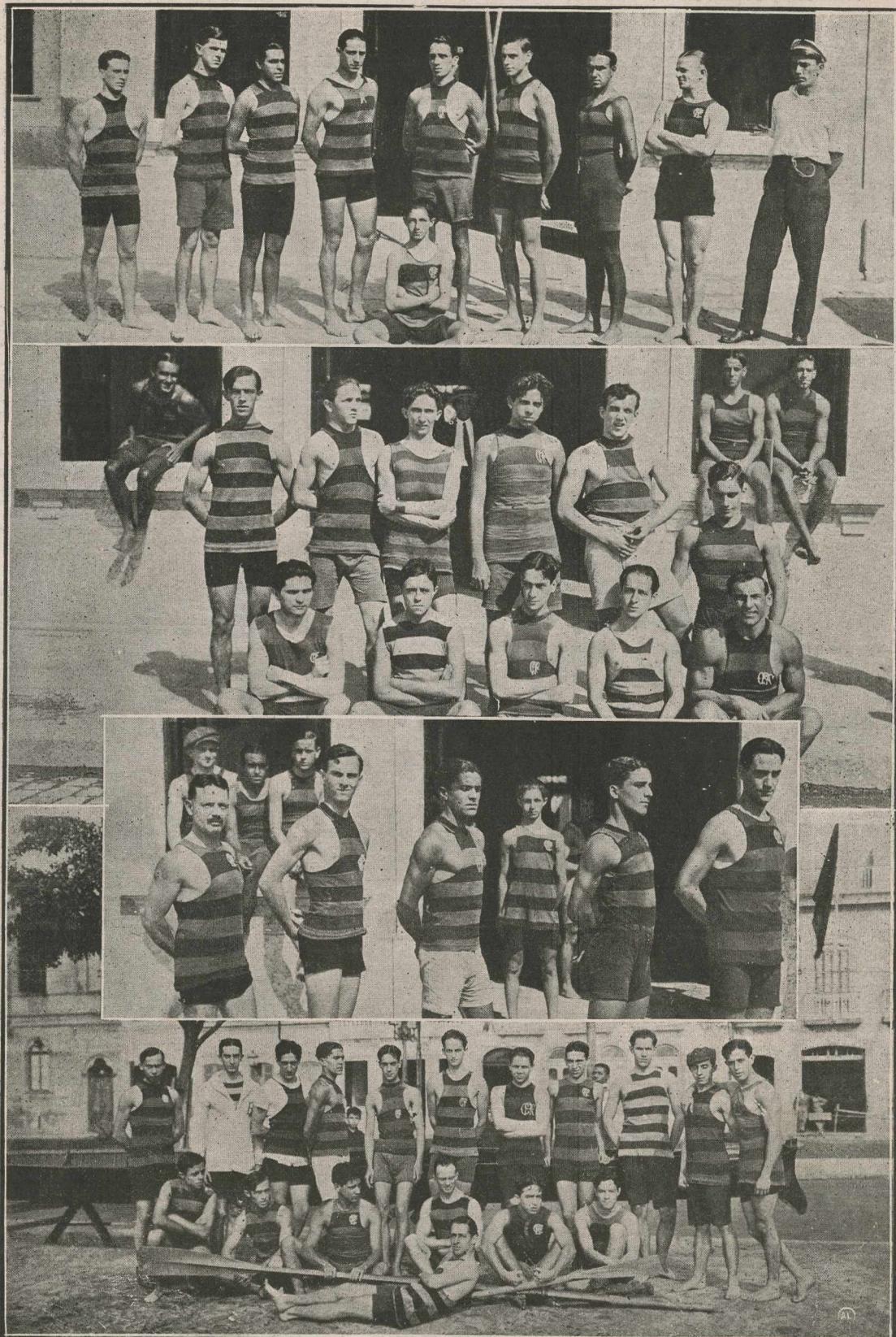
lhadoras não parava um minuto: *pum! pum! tra ta ta! tré tré tré!*

As balas, os pelouros, as *dun-duns* sibilavam no ar: *si si si! si si si!* Gemidos de feridos enchiam o espaço: *ai! ai! ai!* E a cavallaria, aproveitando um rompimento da frente inimiga, chegava ao galope: *catrapuz! catrapuz!* »

Atirei o jornal pela janella afóra,



Vae ser disputado amanhã pela primeira vez o *Campeonato Brasil*, para o qual foram convidados todos os centros de canoagem do Brasil, comparecendo apenas a Federação Paraense, representada por uma embarcação e a Federação Brasileira do Remo, representada por duas embarcações. As nossas photographias representam, ao alto e em baixo a guarnição do *Vasco da Gama*, que tirou o segundo lugar na prova eliminatória e, ao centro, á esquerda, a guarnição paraense e, á direita, a guarnição mixta Flamengo - S. Christovam que tirou o primeiro lugar na prova eliminatória e que representará com a do *Vasco* a Federação Brasileira do Remo.



Grupos de *rowers* do *Flamengo* que tomarão parte nas regatas de amanhã na enseada de Botafogo
— Ao alto a guarnição de *juniors*.



Os doutorandos de medicina, com o concurso da *Alliança Academica*, promoveram uma festa em homenagem ao Dr. Aloysio de Castro, pelo seu feliz regresso de Buenos Ayres. As nossas photographias representam o Dr. Aloysio de Castro (ao centro da photographia) rodeado pelos estudantes no pavilhão Torres Homem e o grupo dos promotores da homenagem prestada ao illustre professor.

Dialogos

— O coronel, decididamente, detesta o theatro: nunca o vi em uma sala de espectaculos!

— Doutor, eu não detesto o theatro. Na minha mocidade, fui até um apaixonado dessa arte, e de tal modo, que cheguei mesmo a escrever uma peça em tres actos quasi até ao segundo. O doutor nunca me avistou numa platéa simplesmente porque eu não as frequento, no Rio, nem outro lugar qualquer do theatro.

O theatro, aqui, chegou a essa miseria

de concorrer com o cinema. E' uma arte indigente, lamentavel. O povo não vae ao theatro porque o cinema é mais barato, mais breve e não demanda esforço nenhum de comprehensão de uma lingua bem falada. Isso num paiz onde ninguem sabe falar, seria peno-issimo. E' verdade que os actores, com raras excepções, também não o sabem — ou fazem que não o sabem, para serem melhor comprehendidos.

Theatro, doutor, é para um povo que sabe ler e que leu alguma coisa. Veja você: os traductores de peças francezas

vêm-se obrigados a mudar o titulo das comedias para tornal-as comprehensíveis, e, provavelmente com o mesmo fim, os actores esforçam-se por errar a collocação dos pronomes.

O Celestino Silva é quem teve razão, quando legou á Prefeitura um theatro da sua propriedade, sob a condição expressa de o aproveitarem para a instalação de uma escola...

UMA FESTA A BILAC

O Theatro Pequeno organisou para quinta-feira, 19 do corrente, um espectáculo interessantissimo no Theatro Phenix em homenagem ao poeta Olavo Bilac. A festa que constará da representação de uma finissima comedia de Roberto de Flers e Caillavet e será honrada com a presença do Sr. Presidente da Republica deve terminar com uma original hora litteraria na qual tomarão parte, entre outros poetas, os Srs. Alberto de Oliveira, Emilio de Menezes, Coelho Netto, Goulart de Andrade, Humberto de Campos, Luiz Edmundo, Leal de Souza, Hermes Fontes e Heitor Lima.

ASSUMPTOS DA GUERRA



Dr. Affonso de Luca, medico formado pela nossa Academia de Medicina, official do Estado Maior do exercito italiano. Creado e educado no Brasil (pois viéra da Italia com 5 annos) o Dr. De Luca regressou á patria para exercer a sua nobre profissão. Destinado ás linhas de frente tem se distinguido extraordinariamente pelo zelo e actividade inexcitáveis, prestando os seus humanitarios serviços na hora rubra de sangue que inunda a velha Europa.

SABÃO DENTIFRICO
do DOUTOR

PIERRE

DA FACULDADE
DE MEDICINA
DE PARIS

A REPUBLICA PORTUGUEZA



A Directoria do Gremio Republicano Portuguez commemorou a data da proclamação da Republica Portugueza (5 de Outubro) realisando uma sessão solenne, da qual damos um aspecto, vendo-se ao centro da photographia (o 5.º a partir da esquerda) o Dr. Justino de Montalvão, secretario da Embaixada Portugueza, rodeado de varias pessoas gradas.

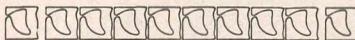
Bilhetes Brancos

Desde que li, pela primeira vez, um *précis* de historia da Arte — e isso ha já muitos annos — impressionou-me a figurita maravilhosamente elegante de uma estatueta cuja reproducção photographica illustrava o livro, no capitulo referente á esculptura no antigo Egypto, e que, segundo alli se dizia, datava da epoca saite e representava a deusa Takushit, isto é, a divindade que symbolizava a Ethiopia. A reproducção photographica em questão era o retrato de uma estatueta em bronze conservada no museu de Athenas e que não parecia ser mais do que uma copia antiga e muito bem executada do original ignoto. Essa obra de arte, apesar da insignificancia das suas dimensões, encontrei-a eu sempre citada, reproduzida e elogiada em todos os compendios que estudei mais tarde, pois, com a estatueta em granito roseo de um certo escriba (*Scribe Accroupi*), existente no museu do Louvre, constitue os dois melhores exemplares conhecidos da estatuaria da Antiguidade.

Pois bem: o original da estatueta da deusa Takushit é em sycomor e acha-se

esquecida... no Museu Nacional do Rio de Janeiro — onde se encontra, igualmente, o original, não da estatueta de porphyro do Louvre, mas do proprio escriba de nome arvezado que me escapa e que ella perpetua ha tantas dezenas de seculos: a mumia mesma do letrado pharaonico.

Nada disso é *blague*; quem duvidar que se arrisque até o palacio de São Christovão e constate por si proprio.



Foot-ball e creanças

Os pontífices da Hygiene acabam de excommungar o *foot-ball* como exercicio para creanças. Que desapontamento não vae pela meninada! Entre os pequeninos o gosto pelo *shoot* se tinha desenvolvido de uma maneira assombrosa. Temos visto fedelhos, que ainda mal se sustentam nas perninhas, «*footballarem*» com tudo que lhes fica ao alcance da mão, perdão! do pé. Na falta da bola, serve uma laranja, uma bola de panno ou mesmo qualquer objecto de uma esphericidade muito contestavel.

Nas comunidades dos pequenos escolares o desporto do pontapé *fasait rage!* E agora, eis que a Hygiene lhes segura a perna e lhes ordena de ficarem quietos!

Não haverá uma razão moral por traz da razão hygienica? Quem sabe se esses pequenos, começando assim, não se habituariam a ir pela vida afóra dando pontapés em tudo e em todos? E o excessivo exercicio do pé não acarretaria a atrophia de outro órgão — da cabeça — por exemplo?

Em todo o caso lucram as canellas dos transeuntes que, ás vezes, ao passarem por certas portas, são atingidas pela furia dos pequenos *foot-ballers*...

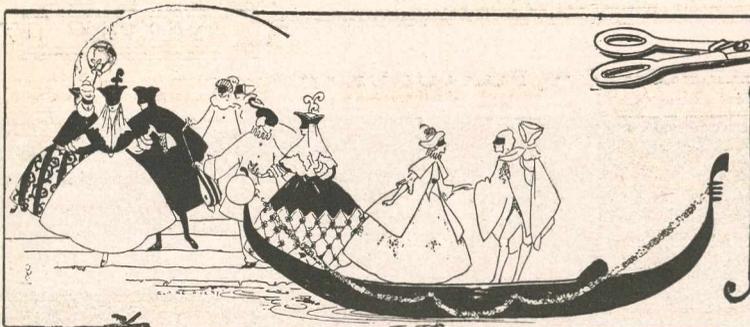
Não é de balde que os meninos detestam a hygiene.

A contricção é naturalmente a alma dos solitarios. O neveiro é o ambiente da contricção. Bem fizeram os religiosos outrora erguendo pelas alturas melancolicas os seus mosteiros, entre as perpetuas neves e os gritos das aguias inviziveis.

Raul Pompeta

Vin Désiles
Cordial Régénérateur

Tonifica os Pulmões, Regularisa o Coração
Activa e facilita a digestão.
DA FORÇA, VIGOR, SAUDE
EM TODAS AS PHARMACIAS



Quando *elle* sae de casa, para ir aos exercicios, as duas esperam no á janella, para o ver passar. E o mais curioso é que ambas moram na mesma rua. ¶

Que no toucador de uma senhora, ciosa de sua cutis, se encontre um vidro de *Crème Simon*, um *Beaume blanc*, uma caixa de pó de arroz e outros conservadores da belleza e do viço, é a cousa mais natural do mundo. Encontra-os, porém, sobre a escrivaninha de um advogado, de mistura com pilhas de autos e papeis de toda a especie, é exquisito. Não acham tambem?

— Será para attender a clientes profundamente perturbadas com a decisão formal do divorcio? será apenas para as obsequiar, caso tenham esquecido a *houpette* em casa?

E' um segredo que não pretendemos desvendar.

Elle e *ella* flirtam n'uma das principaes casas de piano. Quasi todas as tardes os dois conversam longamente, esquecidos do bulicio que os cerca. E' um lindo quadro, porque ambos são jovens e attraentes.

Alguem que os observa, parecendo alheio a tudo, teve esta phrase toda local:

— E' um *duetto* que está no *andantino*, mas que acabará no *apassionato*.

No salão do *Cinema Odeon* exhibiam o *film*, tirado de um romance psicologico, *Leda* ou o *Culto da Belleza*.

Não havia um só lugar vazio. Pudera! a heroína do *film* era a afamada danarina russa Trouhanova e o assumpto era bastante original.

Nos curtos intervallos ferviam os commentarios e uma senhora, já idosa, absolutamente surprehendida com a vida accidentada daquella rapariga, sempre á cata do ideal, não se conteve e exclamou para o seu visinho da direita:

— Mas que lida tem esta Leda!

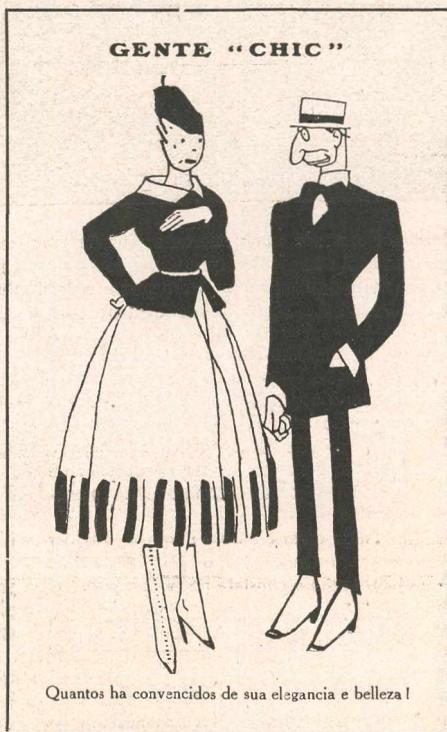
São duas a gostarem do guapo e desempenado voluntario especial. Quando *elle* andava á paisana, já as duas estavam enamoradas, agora com a farda ficaram totalmente apaixonadas.

Elle hesita porque ambas são muito interessantes. Não sabe ainda qual escolher.

durante o brilhante festival realiado no Municipal em favor da *Cruz Vermelha* Inglesa e Franceza, a banda dos bombeiros executava os hymnos dos paizes alliados. Como era natural, o publico escolhido que se achava na sala, levantava-se todas as vezes que se tocava um dos hymnos.

Houve um momento em que todos se ergueram, ao som de uma musica que ninguem, entretanto, conhecia. Verificou-se então que os espectadores tinham tomado uma composição qualquer, de *allure* marcial, por um hymno... absolutamente sem patria.

E sentaram-se todos de novo, uns achando graça no equivoco, outros um tanto encafifados. ¶



Quantos ha convencidos de sua elegancia e belleza!

Ella passou pela Avenida Rio Branco. *Elle* vinha-a seguindo.

Ella entrou no Hermany. *Elle* ficou encostado á porta do Club de Engenharia.

Ella sahiu e foi para a sorveteria Alvear. *Elle* hesitou, mas por fim entrou.

Ella pagou a despeza e sahiu. *Elle* fez o mesmo.

Ella chamou um *landaulet-taxi* e partiu. *Elle* desistiu.

Desistiu porque pertence á categoria dos *Dons Juans prompts*.

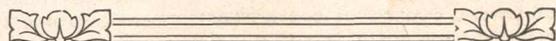
E elles abundam por ahi.

A mania dos appellidos. Quem será que foi chrisma-do de *Gafanhoto de frac*?

Não pudemos ainda descobrir.

E' o caso de pôr a perspicacia em jogo.

Trepador



Agradar ao homem! Mas não lhe agradecerás verdadeiramente senão consagrando-te a elle; porque então a lei das attracções applicar-se-ha normalmente e encontrarás a natureza que seja harmonica com a tua; emquanto que, se em vez de esperar e crescer, te ajoelhas, não encontras mais do que um amo.

Jules Bois

NOTAS MUNDANAS

Enlace Rasteiro - Bandeira

Os noivos: Sr. Nilo de Lamare Rasteiro e Senhorita Ottilia Bandeira, ao lado da Sra. Rasteiro e do Sr. Leão Rasteiro e sua esposa — Os noivos cercados de convidados e parentes.



Bilhetes brancos

Os jornaes de Paris chegados agora registram um facto, alliaés pouco grave, occorrido com um dos melhores aviadores dos Exercitos da Republica a passeio na capital, mas que deixou a muitos receiosos de que elle se repita com frequencia e indefinidamente para o futuro. O aviador, que é um rapaz de vinte annos, estando a divertir-se em um *cabaret* de Montmartre, excedeu-se no champagne, e, tendo se posto a discutir com alguns dos circumstantes, excitou-se a ponto de distribuir-lhes *pas mal* de murros e pontapés. Para reclamar a benevolencia dos assistentes, depois da batalha, o aviador despiu a tunica e a camisa, exhibindo as innumerables cicatrizes de ferimentos recebidos em combate...

Ora, segundo se sabe agora por telegramma, esse mesmo aviador, em eguaes circumstancias e no mesmo «estado de espirito», permittiu-se insultar um outro official, seu superior hierarchico, tendo sido preso e mandado a conselho de guerra.

Alguns cavalheiros de excessiva prudencia emittiram, aterrorisados, a hypothese de que scenas semelhantes venham, porventura, a ser communs uma vez terminada a guerra e licenciados os reservistas, pretendendo que taes violencias sejam resultantes do habito inveterado de combater. Em França, faz-se theoria sobre tudo...

Eu estou absolutamente convencido de que factos

como esses se têm dado em Londres, em Berlim, em Petrogrado, etc., — somente, os jornaes não os puderam tornar publicos por lá.

NOTAS MEDICAS



O professor Dr. Oswaldo de Oliveira, os medicos assistentes e os internos da 2.^a cadeira de Clinica Medica da Faculdade de Medicina.

ANTIGAL

DEPURATIVO POR EXCELLENCIA
CURA TODAS AS IMPUREZAS DO SANGUE

— É DE GOSTO AGRADAVEL E DE ACÇÃO RAPIDA

◆ ◆ Vende-se em todas as phartrias e drogarias do Brasil ◆ ◆

OS ACQUATICOS

CAXAMBÚ



Veranistas de Cambuquira em visita a Caxambú, em cujo parque se fizeram photographar.

TÆDIUM VITÆ

A Almachio Diniz

*Não sei porque... Mas vejo, experimento, sinto,
Que se torna mais triste essa minha tristeza,
Assim que o sol no espaço, aos poucos, quasi extinto,
Derrama sobre o mundo as sombras da incerteza.*

*Quero crer que ao sol-pôr, nossa alma, por instincto,
A alma das cousas busque e se ennoxele preza
De uma emoção qualquer, de um delirio faminto,
Do infinito tragar, tomando-o de surpresa.*

*Mas seja como fôr, eu sinto. — E é quanto basta! —
Que o som do velho bronze, á tardinha, retioe,
A lembrança da morte, em nós, iconoclasta...*

*É o silencio que envolve, ao lusco-fusco, a terra,
A mim, lembra e relembra uma ancia, que eu já tive,
De sosinho gozar a paz que a tumba encerra!...*

Menezes de Oliveira



A «madama» ruscava com o homem e tinha os olhos humidos.

Não deviam ser casados, que si o fossem teriam, de certo, um mais rigoroso recato em materia de sentimentos. Eram, pois, amantes. A discussão azedava-se, apesar do tom persuasivo do homem e da calma que bem indicava ser elle o culpado — o perjuro, o infiel...

Entrou a mulher das flores e salvou a situação. Elle, subitamente inspirado, tomou uma rosa rubra — «amo-te com paixão» — e, com um gesto madrigalesco, offereceu-lh'a, sorrindo entre os pellos cinzentos da bigodeira e da barba. Uma derradeira lagrima vertida sobre a flor, um sorriso ainda amuado, e foi tudo.

Em torno a gargalhada cobrio a orchestra.
Coração!...

NOTAS POLITICAS

Bilhetes Brancos

O amor... — Ora, o coração não envelhece, e, pulsando, rythmico, ao escoar do tempo que se arrasta, tardo, lerdo, embora o enfraqueça, o esfalfe a funcção de «pistonar» o sangue, a vida, em substancia, em qualidade, é sempre o mesmo — latejante, vivo até ao paradoxo e, em essencia, incorruptivel até á morte, até que o rôam os vermes.

Entanto, passados os trinta annos, a que ridiculos arrasta o coração!

Outro dia, num bar dos mais frequentados, um homem e uma mulher entraram e abancaram se a uma mesa. O garçon que se lhes approximára logo se afastou delles, discreta e compungidamente. O homem era um velho senhor d'oculos e cache-col como já os não ha muitos: cavaignac grisalho, pelle crestada e rugosa... — cigarro de palha revelador de habitos simples, de vida rude pelos sertões. A «madama» era, evidentemente, portuguezas das Ilhas, isto é, tinha os traços duros e seccoos, a pelle acobreada, olhos pequenos e escuros e pingentes d'oiro ás orelhas. Quarenta annos. Vestia á moda da cidade.



Embarque do Senador Lauro Sodré, para o Pará.

PURGEMINT

contra **PRISÃO DE VENTRE**
Paris. — Laboratorio MOULIN, 2, Rue Léon Cogniet. — Paris
o em todas as boas Pharmacias e Drogarias.



Instantaneos apanhados pela *kodak* de *Fon-Fon*, em frente ao concorrido *Cine-Palais*. Este Cinema se tornou o ponto predilecto da *élite* carioca pelos seus lindos programmas.

FON-FON EM CAMPOS



Aspecto da grande reunião dos membros das comissões da Exposição Regional a inaugurar-se em 15 do corrente, realisada na sala das sessões do Conselho Municipal, na cidade de Campos.

ARABESCOS

As mulheres do Oriente são as mais bellas do mundo. Os perfumes são os mais estranhos e perturbadores. Os homens são os mais inteligentes, os maiores poetas da terra. Foram elles que escreveram as *Mil Noites e uma Noites*. Fabricaram as mais doces pastilhas de que ha lembrança. Inventaram o arabesco.

Nada é mais raro, complicado, subtil. O arabesco é a hysteria, o nervoso, o ultrasensível do decorativo. Ha nelle o exquisito das feminilidades morbidas. E' provavelmente por isso que alguns musicos, de alma feminina, como Schumann, Grieg, Debussy, escolhem o encanto precioso do vocabulo para dar nome a certas composições, em que os accordes se entrelaçam, serpeam, anelando-se, são como curvas floraes, quasi que não dizem nada e, assim, futeis, ligeiras mas complexas, dizem cousas indiziveis aos ouvidos que entendem!

Se fosse possível fazer com as palavras o que os arabes fazem com os seus riscos exóticos, o que os musicos imaginam com a gamma inexprimível! — Vagos arabescos de ironia, que quasi nada dissessem aos ouvidos que não entendem, aos ouvidos dessa gente que por ahi anda e que nem todos os perfumes da Arabia poderiam.,.

FON-FON EM PETROPOLIS



Grupo de jornalistas que tomaram parte no almoço oferecido ao *Circulo de Imprensa*, pela firma Falcone & Duprez, por occasião da inauguração do *Palace-Hotel*, um dos mais importantes daquella cidade. Ao centro (x) vê-se um dos socios da firma, o Sr. Falcone.

FON-FON EM S. PAULO



O Dr. Mario Maldonado, illustre director do Serviço de Industria Pastoral do Estado de S. Paulo, que ultimamente regressou de sua longa viagem de estudos pelas Republicas do Prata e pelos Estados do Sul do Brasil.

O Dr. Mario Maldonado, que fez parte da 1ª turma dos diplomados pela Escola Agricola «Luiz de Queiroz», de Piracicaba, é hoje tido como um cientista de subido valor, sendo os seus ensinamentos sobre pecuaria adoptados, com real proveito, pela numerosa classe de criadores daquella Estado.

Garbulhas...

Junto de mim, na sala de espera dum cinema, uma senhora baixinha, de meia idade e olhar intelligente, contava a outra uma historia que me chamou a attenção. Dizia que duns tempos para cá começaram a atirar pedras na sua casa noite e dia. Era uma coisa horrivel! As pedradas choviam ora na varanda da casa, ora no quintalejo, ora na cosinha, ora em cima do telhado. Vivia já como doida sem saber o que fazer.

Ora, desde que sahi da minha provinciana cidade natal nunca mais ouvi falar de coisas semelhantes. Lá sim, cada semana apparecia uma casa apedrejada. Passavam-se dias de vigilancia e prejuizos e descobria-se que era uma creadinha ladina, encapotada, de parceria com o namorado, que fazia o tal assombramento, afim de ganhar liberdade ou sómente divertir-se.

Mas no Rio de Janeiro, capital da Republica, com um milhão de habitantes, pretenciosa e futil, um caso destes é de pasmar! Nunca imaginei que aqui tambem houvesse tal *assombração*. Pensava que essa historia de pedras, vindas não se sabe de onde, fôsse propria da provincia e jamais pudesse passar as raias da civilização.

Qual o que! Alli estava, ao meu lado, viva, bolindo, a pobre senhora que se queixava do apedrejamento, confessando não ter a menor vocação para Santo Estevão. Coitada! Dizia á outra que a policia fôra chamada e o tiroteio de pedras piorára. Guardas civis e policiaes passa-

ram dias e noites de atalaia sem descobrir nada. Agentes secretos vigiavam as casas vizinhas e um morro que havia perto. Nada! Organisaram-se batidas, deram-se tiros em todas as direcções. Nada! Noite e dia, espaçadamente, as pedras cahiam. Não havia geito que dar. Ella e o marido procuravam casa para mudar se. O peor é que a apedrejada era propria e seria difficil agora alugal-a ou vendel-a. E a pobre senhora concluiu:

— «Meu marido diz que as pedradas são de algum que deseja comprar a nossa casa baratinha; mas eu estou tão horrosada que acredito p'amente que é alma do outro mundo!»

Não pude deixar de sorrir. Alma do outro mundo apedrejando casa em Barbacena, em Faxina, em Bagé, em Amaranthe, em Cachoeira, em Gurupy ou em Quixeramobim, vá lá; porém no Rio de Janeiro, com telephone, luz electrica e taxis, qual o que, não é possivel! E se é, nunca pensei que fosse!

*Passam vinte annos. De novo
Vem-se os dous; elle e ella.*

— Santo Deus, este é aquelle?

— Mas, meu Deus, esta é aquella?

Camposamor

NOTAS NECROLOGICAS



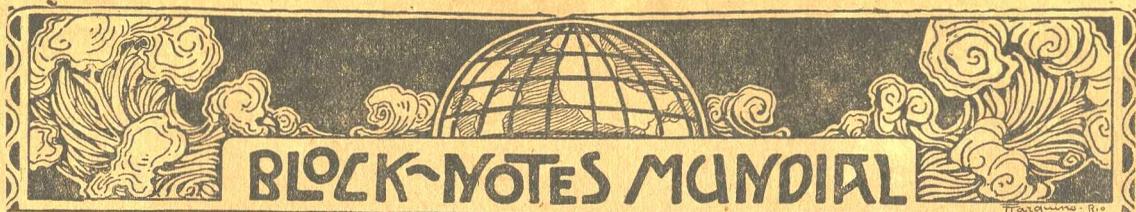
Ainda em pleno vigor dos annos, quando revelava no exercicio de importantes commissões do Ministerio da Fazenda, os seus predicados de funcionario intelligente e probo, sobretudo notavel pela sua rara capacidade de administrador, demonstrada na direcção das Delegacias Fiscaes do Thesouro Nacional em Goyaz e no Piahy, falleceu recentemente o Sr. Manoel dos Reis Carvalho.

Além de funcionario notavel, o pranteado extincto era um espirito culto, dado á musica e á poesia. Foi redactor da *Provincia do Pará* e escreveu versos humoristas espalhados em varias folhas do Norre.

O finado era unico irmão do conhecido homem de letras Sr. Antonio Reis Carvalho (Oscar d'Alva).

O LOVANOR

Purifica, Fortalece, Regenera o SANGUE e decuplica a resistencia do organismo — A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias. Depositarios e Agentes para o Brasil: Ferreira Newkamp & C. — rua General Camara 113, Rio



BLOCK-NOTES MUNDIAL

Sarmiento nasceu combatente, agressivo, disposto a acometer, a dar e a parar golpes e também recebê-los, se a ocasião a tanto chegasse. Na sua mocidade alistou-se nas fileiras militares; tomou parte em campanhas e acções bellicas e conservou sempre a vaidade desses feitos da sua vida. Mas a milícia não o podia reter por muito tempo. O seu theatro de acção, a sua *concha*, como elle dizia, estava noutro ponto; e do soldado só devia conservar o espirito estrategico, a paixão da luta, a valentia a todo o transe. Pendurou a espada, que só occasionalmente cingiu mais tarde e como *dilettante*, e tomou a acerrada penna de polemista, de redactor de jornaes de combate, convertendo-se num infatigavel campeão do progresso material e da cultura intellectual do seu paiz e de todas as outras novas nações da America. Combateu Rosas, porque Rosas encarnava a obscuridade das consciencias, a repressão do pensamento livre e soberano, a barbaria. Viu-se forçado a sahir do ambiente social da tyrannia, irrespiravel para pulmões sãos e robustos; atravessou os Andes, com as malas e bolsos cheios de livros, e o cerebro repleto de idéas progressistas, e fixou a sua tenda de campanha no Chile. Pouco depois de chegar, quebrou lanças com Belo, porque, na sua opinião, Belo significava o estacionamento da lingua e das idéas, porque, amparando-se por detrás das trincheiras do classicismo das formas litterarias e da pureza da linguagem, oppunha ás correntes do pensamento contemporaneo uma barreira difficil de transpôr. Não é possivel seguir-o nos seus sessenta annos de vida publica, nem applicar uma lente aos seus innumerables e variados trabalhos de publicista; mas observaremos que em todos elles, até nos seus livros descriptivos e de imaginação, Sarmiento mostra-se um combatente. *Facundo* e os *Recuerdos de provincia*, são mais que uma pintura litteraria dum estado social e uma autobiographia colorida e poetica impregnada dum sentimentalismo á Rousseau, são obras trasbordantes de paixão, destinadas a exercer suggestões na massa, a promover ou a estimular correntes de opinião, a abominar factos, costumes, tendencias, instituições, typos ou caracteres sociaes. Esta tendencia polemica e de propaganda não escapou ao critico da *Revue des Deux Mondes*, que via no *Facundo* «uma prova que, se a civilização tem inimigos na America do Sul, também nella conta com campeões eloquentes.»

Hyde Park — diz Max O'Rell — é um vasto campo, mal tratado, situado no meio de Londres. A mais rica aristocracia do mundo alli apparece a cavallo ou de carruagem, na estrada areada que o contorna. Ao cahir da noite, Hyde Park torna-se um alcouce, um gigantesco lupanar a cincoenta centimos por cabeça, que um inglez nos recommenda que evitemos: a canalhocracia mais immunda penetra alli em chusma para ahi se revolver na lama até mais não; ha o cuidado de deixar as portas abertas toda a noite. Os *policemen*, que estão á entrada, podiam facilmente sanear esse foco de infecção, mas teem ordens precisas para não se metterem naquillo, que, ao que parece, não lhes deve importar. O populacho de Londres é odioso, é preciso cuidado com elle. Ao lado de Hyde Park estão os Kensington Gardens. Este parque tem a grandeza solenne dum bosque, o que quer que seja de selvagem, que encanta: são dois kilometros quadrados da floresta de S. Germano no

centro da cidade. Em França, os jardins publicos e as suas arvores estão debaixo da jurisdicção de um antigo sargento, que não conhece senão as ordens superiores e o alinhamento. Se está alguma folha fóra do seu lugar, *um, dois*, desaparece! As arvores das Tulherias parecem-se com aquelles bosquezinhos verdes que se põem nas caixas de paysage das creanças. O bondoso abbade Gaultier, que nos ensinou a todos um pouco de geographia, fala do famoso parque de Varsalhes *onde a arte forçou a natureza*. Aqui, a arte deixa em paz a natureza, porque o inglez respeita-a e aprecia-a muito mais do que nós. Nada de mais imponente do que a magnificencia dos parques inglezes. Vá lá o leitor de manhã, quando ainda não ha passeiantes, quando o rouxinol canta na copa duma arvore gigantesca; é um dos raros prazeres que se encontram em Londres, mesmo á porta de casa. Se está bonita a manhã, não deixarão de admirar essa luz côr de perola, suave e pura, que nunca vi em toda a minha vida senão nos parques de Londres. Regent's Park, Green Park, St. James's Park, este ultimo sobretudo, perto do palacio de Buckingham, de Whitehall e do palacio de Westminster, são esplendidos passeios; em Londres pôde-se andar seis kilometros sem sahir dos parques. Recommendo sobretudo áquelles que visitem Londres que saiam da cidade e que vão ver os jardins de Kew, o parque de Richmond e os castanheiros de Hampton Court.

Uma consolação tem o mundo moderno da perda quasi total da poesia lirica grega: é que o poeta que terminou a serie desses mestres era considerado o maior de todos. Sapho deve ter sido sem par no seu genero; Estesicoro e Simonines poderão ter sido proeminentes em certas qualidades respectivamente, mas na envergadura e elevação de inspiração Pindaro não tinha rival. Tal era o veredicto geral e assente da antiguidade quando todo o material para a comparação ainda existia. E embora só possuamos uma serie de composições de Pindaro essa classe é exactamente aquella que lhe valera a maior popularidade. Se os criticos alexandrinos tivessem sido convidadas a designar qual a especie de poemas que mais caracteristicos julgavam do seu estro, é provavel que tivessem escolhido as odes de victoria, e não ha menor duvida que a maioria dos leitores da antiguidade teriam confirmado a sua escolha. Relativamente ao desenvolvimento da poesia grega, Pindaro tem um duplo interesse: continúa a tradição que começa em Alcman e Estesicoro, e ao mesmo tempo pôde ser considerado, em certo sentido, como o precursor do drama attico. Pouco se sabe da sua vida. Nasceu em Thebas no anno 522 antes de Christo, sendo pois um contemporaneo de Eschilo, e sobreviveu ao anno de 452; a data da sua morte é desconhecida. Pertencia a uma das mais nobres familias da Grecia, a dos Egeidos que tinha ramos em Thebas, Esparta, e Cirene; e mantinha as mais intimas relações com os sacerdotes de Apollo em Delfos. Esses factos são de cardeal importancia para a comprehensão da sua poesia. Em toda a sua maneira de encarar a vida é um aristocrata hellenico, profundamente convencido de que os homens cuja linhagem vinha de um heroe tinham sangue divino nas veias, o que lhes dava uma superioridade natural, tanto moral e intellectual como physica, sobre os outros homens. Tem tam-

bem certo tom sacerdotal; é um prégador da religião e de princípios de ethica, que pôde falar nos elevados e imponentes tons de Delfos. As quarenta e quatro odes de victoria representam um tipo de poema que Pindaro tinha recebido dos seus predecessores. Archiloco escrevera um canto a Hercules e Iolan com o ritornello: «Eis ahí vem o heroe conquistador», que durante muito tempo fôra usado nos jogos olimpicos e ainda era popular no tempo de Pindaro. No correr do sexto seculo antes de Christo, em que se deu um grande desenvolvimento das escolas nacionaes da Grecia, surgiu um typo mais elaborado de ode de victoria. Simonides, mais velho trinta e quatro annos do que Pindaro, foi o primeiro compositor cujas odes de victoria se tornaram celebres.

Dizem que Dionisio tambem condemnou á morte um homem chamado Antifonte, por ter respondido quando lhe perguntou qual era a melhor qualidade de bronze: «Aquelle de que as estatuas de Hermodio e Aristogiton são feitas.» Foram estes os dois athenienses que tinham assassinado os filhos do tyranno Pisistrato, de forma que a chalaça era extremamente ofensiva; mas, pelo proprio atrevimento, devia ter-lhe conquistado o perdão. Enviou um philosopho, chamado Filoxeno, para um carcere, por este ter criticado a sua poesia, mas compoz depois outro poema que julgou tão superior que não poude resistir á tentação de chamar aquelle critico severo para que o ouvisse. Ao acabar de ler, fitou Filoxeno esperando um elogio, mas o philosopho apenas se voltou para os seus carcereiros, dizendo seccamente: «Tornem a levar-me para o calabouço.» D'esta vez, Dionisio tomou a resposta a rir, e perdoou-lhe a sinceridade. Podem estas anedoctas não ser verdadeiras; mas o terem sido correntes no mundo antigo, mostra claramente qual o character do homem a que se referem, quão aspera e terrível a sua ira, e com que facilidade se incorria n'ella. Entre os que a sentiram, havia um pithagorico, chamado Pithias, que foi condemnado á morte, segundo o costume usual dos que lhe inspiravam suspeitas. Pithias possuia terras e parentes na Grecia e supplicou como favor que lhe fosse permittido voltar allí, para tratar dos seus negocios, compromettendo-se a voltar dentro de um prazo determinado para soffrer a morte. O tyranno escarneceu do seu pedido. Uma vez seguro fôra da Sicilia, quem responderia pela sua volta? Pithias respondeu que tinha um amigo que seria fiador pelo seu regresso; e emquanto Dionisio, o miseravel que não tinha confiança em pessoa alguma, se preparava para zombar da sua ingenuidade, outro Pithagorico, chamado Damão, avançou, e offereceu-se como refen pelo seu amigo, compromettendo-se, caso Pithias não voltasse, conforme havia prometido, a soffrer a morte em seu lugar. Dionisio, de véras attonito, consentiu que Pithias partisse, querendo ver em que pararia o caso. O tempo foi passando e Pithias não apparecia. Os siracusanos vigiavam Damão, mas este não se mostrava inquieto. Dizia ter plena confiança na lealdade e honra do seu amigo, e que se algum accidente tinha retardado a sua volta, regosijar-se-ia de morrer para salvar a vida de um ente que lhe era tão querido. Até o ultimo dia Damão continuou sereno e satisfeito, fosse qual fosse o resultado; mesmo quando se aproximava a hora final sem que Pithias chegasse. Era tão completa a sua confiança, que nem se lamentava de perder a vida por um amigo desleal, que o tinha abandonado a uma sorte de que incautamente tinha tomado a responsabilidade. Não era por vontade de Pithias, mas sim por causa dos ventos e das ondas, assim o declarava no momento mesmo quando che-

gou a ordem, e se apromptaram os instrumentos da morte. Chegou emfim o momento da execução e mais uns instantes teriam terminado a vida de Damão, quando Pithias devidamente se apresentou, abraçou o seu amigo e avançou elle proprio para soffrer a sentença, tranquillo, resolute e satisfeito de ter chegado tão opportunamente. A debil esperança que possuiam d'uma vida futura bastou tão sómente para que estes dois homens corajosos cumprissem a sua palavra, e affrontassem a morte um pelo outro sem desfallecer. Dionisio pareceu mais assombrado do que nunca. Compreendeu que nenhum dos dois taes homens devia morrer. Annullou a sentença de Pithias, e chamando-os perante a sua cadeira de juiz, supplicou-lhes que o admittissem como terceiro na sua amizade. Devia saber, comtudo, que seria inteiramente impossivel chegar elle alguma vez a ser o que os dois eram um para o outro; elle que mesmo havia perdido a faculdade de confiar, e que constantemente sacrificava os demais para assegurar a propria vida, ao passo que elles não a collocavam acima da lealdade da sua palavra, e do amor de um para com o outro. Não é pois para admirar que Damão e Pithias se tenham tornado tão conhecidos que pareça desnecessario relatar uma vez mais a sua historia; mas succede com frequencia que um nome que está em todas as boccas, é mencionado por muitos que esqueceram ou nunca souberam a tradição que lhes diz respeito.

O caminho de ferro entra nas lagunas — escreve Taine na *Viagem na Italia* — e logo a paisagem toma um aspecto e uma côr estranhas. Nem hervas, nem arvores, tudo é mar e areia; bancos emergem a perder de vista, baixos e chatos, alguns meio lavados pelas ondas. Um vento ligeiro encrespa as toalhas de agua refulgentes, e as pequenas ondulações veem morrer a cada momento na areia. O sol poente poisa sobre ella tintas purpúreas que a intumescencia da onda ora ensobrece ora faz scintillar. Neste movimento continuo, todos os tons se transformam e se fundem. Os fundos escuros ou côr de tijolo são azulados o pintados de verde pelo mar que os cobre; segundo os aspectos do ceu, a propria agua muda, e tudo isto se complica entre jorros de luz, sobre sementeiras de oiro que cobrem de palhetas as pequenas ondas, sob toucas de prata que franjam as cristas da agua redemoinhante, sob amplos clarões e relampagos súbitos... O dominio e os habito da vista transformam-se e renovam-se. O sentido da visão encontra um outro mundo. Em vez das tintas fortes, nitidas, seccas, dos terrenos solidos, e um espelhar, um amollecimento, um brilho incessante de tintas que se fundem e que fazem um segundo ceu tão luminoso, mas mais diverso, mais cambiante, mais rico e mais intenso que o outro, formado de tons sobrepostos cuja alliança é uma harmonia. Passar-se-iam horas a olhar estas degradações, estas nuances, este esplendor. Foi de um tal espectáculo contemplado todos os dias, foi desta natureza aceite involuntariamente como soberana, foi da imaginação cheia forçosamente por estas apparencias ondulantes e voluptuosas das cousas, que veiu o colorido dos Venezianos?

⊙ «Alistae-vos na Liga Brasileira contra o Analfabetismo e trabalhae para que ella possa preencher o seu principal objectivo, que é o de commemorarmos o centenário da proclamação da Independencia, declarando as cidades e villas brasileiras libertas da negra praga do Analfabetismo».



cidade, depois da actividade febril e da
ancia vertiginosa do dia, cahiu na or-
gia da luz e na volupia da noite.

De frente de uma das principaes joa-
lharias da grande arteria da metropole
monumental, na deslumbrante Avenida de Mayo,
uma linda mulher, de aspecto modesto, humilde
e sem vaidade exterior, pára de subito, enlevada,
deante de uma vitrina polychromica, repleta de
joias de subido preço, numa variedade irisada,
encerrando os segredos subtis de um sortilegio
de Satan.

A misera operaria, esquecendo a sua lobrega
officina, não sentindo a fadiga de doze horas de
salario, permanecia, absorta e muda, num extase,
como si a detivesse uma força estranha, que lhe
zombasse da vontade.

Uma voz soturna, que parecia vir de um fundo
de calabouço, lhe bradava:

— « Que fazes ahí, insensata? Por que te de-
moras, que lucro tiras, cobiçando os dourados
fructos prohibidos para a tua condição e só acces-
siveis ás mulheres do luxo, do dinheiro e do vi-
cio? »

O que ahí vês é um deslumbramento, concor-
do, mas é um paraíso que nunca será teu!

A felicidade está em tua casa: o teu bom es-
poso e os teus filhos pequenos, que te esperam
para jantar...

Mas nem assim te demoves?!

Não percebes, louca, que estás perdendo o teu
tempo, quando a tua presença é o sorriso que
illumina o teu lar e que a bondade e a virtude
são o unico apanagio do teu sexo vaidoso e fra-
gil? »

A pobre mulher continuava a devorar, com os
olhos maravilhados aquelle abysmo, que conti-
nhá todos os mysterios da seducção.

Não mais ouvia o que a sua consciencia lhe
exprobrava, e ante as suas pupillas mais accesas
pela cobiça, se mostravam, orgulhosas e provo-
cantes, no seu fausto de luz e no esplendor das
cores multiformes e graduadas, as joias soberbas,
que se recostavam no velludo, como bacchantes...

Acariciavam-lhe a vista as lubricas opalas e as
perolas indolentes, envoltas no halo de uma luz
que morre sonhando; e anneis, e brincos, e pul-
seiras, e pingentes, e adereços, e collares, compri-
miam-lhe os dedos, mordiam-lhe as orelhas, cin-

giam-lhe o pulso, rolavam-lhe pelo collo, beijan-
do-lhe a pelle, tilintando, a faiscar, bailando na
sua alma inquieta de mulher, dando-lhe aos sen-
tidos um banho luminoso...

As esmeraldas lhe promettiam a delicia da es-
perança. Os topazios lhe invejam o desespero da
carne palpitante. As ciumentas saphiras sonhado-
ras lhe davam a lembrança do céu.

Os brilhantes e diamantinos, revestindo-se de
mil formas geometricas, aturdiavam e cegavam-na.

Os rubis, como desejos vivos, lhe incendiavam
a lascivia e lhe faziam estremecer o corpo, o con-
torno impeccavel das fórmas — ostentação im-
pudente da linha curva, como si mãos invisiveis,
semelhando garras de satyros, lhe colhessem as
polpas dos seios fecundos...

E desvairada, Lola se punha na ponta dos pés,
como si fosse colher um beijo, e com os rubros
labios sequiosos quasi tocava a face lisa do crys-
tal, embaciando-a com um brilho desmaiado de
perola morta, e detinha-se deante daquella bar-
reira intransponivel, que lhe vedava a ambição
de ataviar-se com as joias caras, que lhe pertur-
bavam a vaidade, a suprema vaidade do sexo.

— Como seria muito mais bella e como trium-
pharia dos homens, si pudesse tel-as para o meu
egoismo e para realce da minha belleza!

Ser pobre, operaria, viver quasi na miseria,
quando o meu destino podia ser outro, quando
outra poderia ser a minha felicidade... Quantos
homens se ajoelhariam, adorando-me, entregan-
do-me a vida... e a bolsa, si o luxo me vestisse e
as joias me abrissem passagem para deixar o meu
caminho livre e para infallivel tornar o meu tri-
umpho!

E numa transformação magica, daquella mu-
lher submissa, carinhosa e boa, que fazia do tra-
balho um poema, que era a alegria de um lar
simples mas serenamente feliz, daquella esposa
amante que conhecia todas as doçuras infinitas
da bondade e todos os extremos da dedicação,
daquella mãe, cujo enlevo era ver desdobrar-se
na innocente candura de dois seres pequeninos,
que a embalavam com um chocalhar de risos —
nada existia agora; e de Lola só lhe restava a sa-
tanica belleza, mais hallucinante e perturbadora,
como Eva depois do peccado.

Um rapaz enfatuado, no rigor da moda, de cha-
ruto á bocca, fazendo piruetas com a bengala

d'unicornio, presentiu a presa e lançou-lhe a isca de um olhar canalha.

Foi um golpe certo.

Toda a sua virtude desmoronou!

O libertino disse-lhe duas phrases melifluas, chamou uma carruagem, e Lola cahiu num espasmo, nos braços daquelle Don Juan avulso, enquanto rodavam em direcção a Palermo...

Faz um mez que se passou a scena da sua conversão á vida alegre...

Vida alegre!

E' já uma das cortezãs mais em voga frequentando o ambiente dos *paraisos artificiaes* dos tabernaculos da prostituição moderna.

Tornou-se uma dama d'alto cothurno, que revoluciona Buenos-Ayres, como uma divindade da noite, na grandeza do vicio.

Em duas semanas arruinou um mancebo, devorando-lhe cerca de um milhão de pesos, e passou a ser favorita da concupiscencia senil de um banqueiro allemão.

As joias expostas na vitrina fulgurante, que lhe pródzuiu o embevecimento fatal — já se acham quasi todas em seu poder, deslumbrando na alvura do seu corpo...

O unico prazer, na sua vida d'agora, que consiste em soffrer e rebaixar-se para illudir a brutalidade da depravação dos homens — é cobrir-se de joias, dispol-as todas ao sabor da sua phantasia, quando se recolhe alta noite, extenuada e febril, mal desperta da vertigem da sua existencia de femea preciosa...

...Uma luz discreta, docemente velada por um

abat-jour côr de rosa, se espreguiça pelo aposento, maravilha do conforto.

Um aroma de sandalo erra pelo quarto, como uma ronda de desejos não satisfeitos...

Despe-se vagarosamente, despojando-se das pelles e das sedas, que rolam pelos fôfos tapetes vermelhos.

E nua, divinamente nua, Lola, com uma belleza tragica e morbida de Salomé, vae lentamente, tremula de gozo, se cobrindo de joias...

Um collar de perolas lhe cinge o collo offeganta e numa caricia timida roça lhe os seios tumidos; e orna-lhe a cabeça um diadema de brilhantes enormes, que scintillam por entre os negros cabellos, como estrellas destacadas da treva.

Pelos braços se lhe enroscam, como trepadeiras em flor, pulseiras de pedras preciosas, coruscando o esplendor de todos os matizes.

Aneis de opala, esmeraldas e de rubis se lhe emmaranham pelos alvos dedos esguios, fragmentos animados de neve comprimindo-lhe a epiderme, como serpentes convulsas...

E por todo o corpo magnifico, numa prodigalidade nababesca, esplendem as joias, como si Lola fosse um céu, banhado de luar e crivado de astros.

Exhibe-se deante de um espelho, estadeia a sua rara belleza, a tentação da sua carne esplendida, enquanto um oceano de volupia a revolve e lhe sorri o monstro da vaidade incoercivel.

Atira-se ao leito, aquelle leito profanado do Procusto...

Cerra as palpebras. Adormece.

As joias lhe velam o somno, inundando-a de luz, e através da pupilla de cada uma, a espreita, triumphante e mau, o olhar malicioso de Satanaz...

SAUL DE NAVARRO

SINGULAR MODELO

AO DE CASTRO E SOUZA

*Tem o candor de Santa entre os altares
Essa mulher mais pura entre as mulheres,
A que eu prefiro, amigo, a que preferes
Por causa dos seus candidos olhares...*

*E que me digas quero o que souberes
Acerca dos costumes singulares
Dessa formosa Deusa, cujos ares
Me tem embaraçado em meus misteres...*

*Quanta meiguice o todo seu encerra!
Ando por vel-a, a percorrer a terra
Fremindo de esperança e de ventura...*

*E se a encontrar de novo em minha frente
Hei de fazer um poema transcendente,
Em honra a tal modelo de esculptura.*

Ywan Vianna Rodrigues



Navegação

Lloyd Brasileiro, praça das Marinhas, caixa postal 118, telephone 2401 norte.
José Pacheco de Aguiar, 1º de Março, 92, t. 2168 n.

Papelarias e Officinas Graficas

Villas Boas & C. Museu Escolar, artigos de pintura e desenho — Rua Sete de Setembro, 219 a 225.

Casa Botelho, r. do Ouvidor, 65, t. 1497 n.
Papeliaria Nunes, Quitanda, 61, t. 1845 c.
Papeliaria Azevedo, Uruguayana, 29, t. 3079 c.

Pimenta de Mello & C., r. Sachet, 34, t. 1828 c.
Papeliaria Brazil Rua da Quitanda, 105, telephone 1769 n.

Oscar N. Soares, rua dos Ourives, 60, t. 1956 n.
Typ. e Pap. Fonseca, 7 Setembro, 38, t. 4251 c.
Imprensa Pacheco, a mais economica para os seus freguezes, Rua Camerino, 168.

Papeis Pintados

Casa Santos, r. da Assembléa, 48, t. 797.
Casa Brandão, linda colleção desde 400 a peça, r. da Assembléa, 87, proximo á Avenida.

Perfumarias

Paulino Gomes, Av. Rio Branco, 148, t. 3695 c.
C. Bazin & C., Avenida Rio Branco, 131.
Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11, t. 3043 n.
Camisaria Progresso, praça Tiradentes, 2 e 4.
A. Abel de Andrade, Rodrigo Silva, 36, t. 1027.
Perfumaria Kanitz, r. Sete de Setembro, 127.

Pianos e Muzicas

Casa Arthur Napoleão, Av. Rio Branco, 122.
Casa Bevilacqua, r. do Ouvidor, 145.

Registro de Titulos e Documentos

R. Sachet, 25 (trav. do Ouvidor). Aberto das 10 ás 4 hs. Dr. Alvaro de Teffé. Official.

Restaurants e Bars

Restaurant La Toscana, S. José, 85, t. 1262 n.
Casa Heim, Assembléa, 119, t. 800 c.
Esperança, r. 1º de Março, 55, t. 3153 n.
Rest. Commercio, r. Assembléa, 23, t. 257 c.
A Villa da Feira, R. Lavradio, 5, t. 1214 c.

Salões de Barbeiro

Casa Teixeira, Luxo e conforto, Assembléa, 85.
Salão Avenida, Avenida Rio Branco, 103.

Tabelliães

Coronel Belmiro, r. Rosario, 76, t. 3591.
Dr. Noemio da Silveira, Alfandega, 32, t. 6112 n.
Dr. A. R. Teixeira, int., Rosario, 143, t. 2801 n.

Uniformes Militares

A Fornecedor, r. da Quitanda, 35, t. 283 c.

Vinhos, Conservas e Fructas

A. Rist — Adegas Rio Grandense, r. Sete de Setembro, 77, t. 455 c.
Carreira, r. Primeiro de Março, 26, t. 449 n.
Fructas e Mol. Finos, Av. R. Branco 138, t. 573 c.
Gelo, Fructas e Conserveas, Ferreira Irmão & C., rua Primeiro de Março, 4, t. 32 n.
Bar Flora, Especialidades do Norte, fructas e molhados finos, r. Carioca, 16, t. 3097 c.
J. Levrard, Av. Rio Branco, 164-168, t. 5752.

Xaropes e Licores Finos

M. Gérin & C., r. de S. José 48, t. 837 c.

Maison A. Doret

COIFFEUR
DE DAMES



Avenida
Rio Branco, 147
1º ANDAR



ESPECIALIDADES DA CASA:

Tintura de Cabellos — *Penteado de Noiva*
Ondulação Marcel

Pó de Henné A. Doret para tingir os cabellos em todas as cores	10\$000
Lait de Beauté contre points noirs taches de rousseur	5\$000 et 10\$000

CATALOGO GRATIS

Sapataria Moderna

RUA DA ASSEMBLÉA, 26

ESQUINA DA DO CARMO

ESTYLO ESPECIAL
DA CASA

Borzeguins de verniz, canos de côres.

O MAIS ELEGANTE

TELEPHONE 1087 C.

ENVIAMOS PARA O INTERIOR



28\$000

Ferreira Henriques

FARINHA LACTEA NESTLE

O
alimento
preferido
o mais
barato e
o melhor.

